



J O R N A L D A

RURAL

A B R I L . M A I O . J U N H O . 2 0 1 7

 SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ

WWW.SRP.COM.BR

EXPOLONDRINA SUPERA EXPECTATIVAS DE PÚBLICO E COMERCIALIZAÇÃO

- Foram mais de 550 mil visitantes e R\$ 556 milhões movimentados
- Casa cheia nos shows e rodeio todos os dias
- Pavilhão Smart Agro agradou em cheio e atraiu milhares de pessoas



MISSÃO CUMPRIDA COM LOUVOR.

É com grande satisfação que apresentamos, nesta edição, um pouco do que foi a ExpoLondrina 2017. Surpreendente, organizada, com grande participação de toda a diretoria da Sociedade Rural, dos veículos de comunicação, de nossa comunidade e dos cidadãos das cidades próximas.

Nós da diretoria acompanhamos muito de perto o evento, permanecendo no Parque Ney Braga por mais de 10 horas por dia. Participamos de eventos, recebemos autoridades, representantes de Sociedades Rurais de outras localidades, sócios, empresários, convidados. Foram dias intensos, mas cada minuto dedicado a este evento valeu a pena.

A ExpoLondrina é uma feira agropecuária com características peculiares. Ao mesmo tempo que temos empresas e leiloeiras fechando grandes negócios, temos também pequenos e médios produtores participando dos inúmeros cursos, palestras e oficinas, temos os pequenos

comerciantes divulgando e vendendo seus produtos; temos a comunidade tomando conta e encantando nosso parque em busca de lazer e momentos de descontração. É gratificante chegar ao final desse ciclo e ver que tudo correu bem, graças ao empenho de uma equipe comprometida com este evento.

Colocar numa revista toda essa riqueza de acontecimentos é tarefa impossível. Mas apresentamos nas próximas páginas alguns dos momentos marcantes desta edição e já convidamos todos os expositores a estarem conosco, novamente, no próximo ano. Podem marcar na agenda: a ExpoLondrina 2018 será de 5 a 15 de abril.

Esperamos por todos vocês!



Afranio Brandão
Afranio Brandão
Diretor presidente

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

Av. Tiradentes, 625 - CEP 86072-000
Parque de Exposição Governador Ney
Braga - Londrina - PR - Brasil
Fone (43) 3378-2000
Fax (43) 3378-2030
www.srp.com.br
e-mail: srp@srp.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Afranio Eduardo Rossi Brandão
Diretor Presidente
Antônio de Oliveira Sampaio
Diretor Vice-Presidente
Moacir Norberto Sgarioni
Diretor Administrativo e Financeiro
Paulo Afonso Nolasco
Diretor Secretário
Nivaldo Benvenho
Diretor Comercial
Sebastião da Silva Ferreira
Diretor Jurídico
Adauto Lúcio Cruz Pimenta Quintanilha
Diretor de Manutenção e Obras
Arnoldo Bulle
Diretor de Avicultura

Bernardo Garcia de Araújo Jorge
Diretor de Pecuária de Leite
Fernando Menezes Prochet
Diretor de Patrimônio
Gilberto Martins
Diretor de Horticultura
José Henrique Cavicchioli
Diretor de Atividades Equestres
José Luiz Vicente da Silva
Diretor de Suinocultura
Luigi Carrer Filho
Diretor Atividade Agroindustrial
Luiz Fernando Coelho da Cunha
Diretor Ovinocultura
Luiz Roberto Ferrari
Diretor de Fomento
Luly Barbero Turquino
Diretora de Relação Internacional
Ricardo Rezende
Diretor de Pecuária
Ricardo Gomes Araújo
Diretor de Atividade Agrícola
Ricardo Neukirchner
Diretor de Aquicultura
Silvana Kantor
Diretora de Relação Social

CONSELHO SUPERIOR

Eloy Spagnolo Júnior
Ilson Romanelli
José Tavares de Paiva Junior
Luiz Roberto Neme
Octávio Cesário Pereira Neto
Oezir Marcelo Kantor
Oswaldo Pitol
Paulo Bento
Paulo R. de Oliveira Vilela Filho
Pedro Garcia Pagan
Roberta Meneghel Vilela
Wanderley Batista da Silva

CONSELHO FISCAL

Ademar Ajimura
Alvino Aparecido Filho
Bruno Ribas Bonalumi
Jadir Fernandes de Miranda
João Massarutti
Alcides Spoladore Filho

CONSELHO TÉCNICO

Célio Arantes Heim
Fernando Humberto M. de A. Barros
Flávio Antônio Baccarin Costa
Guilherme da Mota Torres
Humberto de Almeida Barros Junior
Luís Guilherme Braga Gimenez

REPRESENTANTE SEAB

Antonio Carlos Barreto

DIRETORIA JOVEM

Rodrigo Kalinowski
João Inocente Neto
Valéria Melo Nogueira
Ricardo Augusto Rezende
Mateus Bulle
João Zuan Esteves Favoreto

PRODUÇÃO

Alea Comunicação
Máxima Comunicação
Jornalistas responsáveis:
Andrea Monclar - Mtb: 15.823/SP
Benê Bianchi - Mtb: 2621/PR

FOTOGRAFIA

Elvira Alegre / Arquivos SRP

PROJETO GRÁFICO

Wiz Propaganda

PUBLICIDADE

mariana@srp.com.br
(43) 3378 2020

IMPRESSÃO

Tiragem: 3.000 exemplares
Midiograf Gráfica e Editora

4. Negócios

12. Tecnologia

20. Geração de Conhecimento

36. Parque Limpo

38. Pecuária

46. Campeões

50. Lazer, arte e diversão

54. Social

58. Dia a Dia SRP

RESULTADO DA EXPO LONDRINA

SURPREENDE COM MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA 40% SUPERIOR A 2016.



Vice-presidente, Antonio Sampaio, presidente Afranio Brandão e diretor secretário Paulo Nolasco apresentaram os números

Total de visitas também registrou crescimento e bateu em quase 551 mil

Alavancada pelo grande volume de propostas de financiamento, que cresceu mais de 64% este ano, a movimentação econômica global da 57ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina pode chegar a R\$ 566.766.000,00 – um acréscimo de cerca de 40% sobre os R\$ 400 milhões do ano

passado. Os resultados foram apresentados na manhã da terça-feira, 25 de abril, pelo presidente da Sociedade Rural do Paraná, Afranio Brandão, pelo vice-presidente, Antonio Sampaio; e o diretor secretário, Paulo Nolasco.

Os bancos que participaram da ExpoLondrina 2017 prepararam propostas diferenciadas para a ExpoLondrina e receberam pedidos de financiamento que chegam a R\$ 345 milhões.

“Realmente a procura por financiamento foi grande, com bons valores. Acredito que os financiamentos sejam concretizados no pós-feira”, disse o presidente da SRP, Afranio Brandão.

E complementou: “Tivemos uma safra muito boa e o mercado está aquecido, em que pesem as oscilações de preço, comparados a situação do ano passado

com seca, chuva, atrasos na colheita”.

Outro número que apresentou crescimento foi o de público recebido no Parque Ney Braga nos 11 dias de evento. Foram 550 mil 915 pessoas – 5,4% a mais que em 2016. “Nós preparamos esse evento com muito carinho e a população retribuiu embelezando o Parque com sua presença” comentou Brandão.

RESULTADOS EXPO LONDRINA	2.017
Movimentação Financeira	R\$ 566.766.000,
Financiamentos	R\$ 345.000.000,
Público	550.915
Alunos Escolas (municipais e estaduais)	20.072
Escolas Atendidas	278
Eventos Técnicos	57
Público nos eventos técnicos	9.705
Produtores Rurais	14.543
Oficinas na Fazendinha	34
Visitação da Fazendinha	227.000
Leilões	12
Faturamento dos Leilões	R\$ 7.566.924,
Número de Animais	6.485
Raças	60
Expositores (comercial / animal)	3.170
Empregos (diretos e indiretos)	6.974

PROPOSTAS

DE FINANCIAMENTOS AGRÍCOLAS CHEGAM A R\$ 345 MILHÕES

Valores foram um dos mais significativos entre todas as edições da feira

A edição deste ano foi uma das mais significativas em liberação de financiamento para máquinas e implementos agrícolas da história da ExpoLondrina. Levantamento realizado pelas seis instituições financeiras presentes na feira indica contratos de intenção que totalizam cerca de R\$ 345 milhões em linhas de crédito agrícola.

O superintendente regional do Banco do Brasil, Felício Stefani, estimou em R\$ 220 milhões os pedidos de recursos para aquisições de máquinas, implementos e veículos utilitários feitos na feira com recursos da instituição. Esse valor equivale a três vezes o total financiado na feira no ano passado, que ficou em torno de R\$ 75 milhões.

Stefani afirmou que este ano o Banco do Brasil operou com recursos próprios na feira, sem limite. “O banco abriu os cofres nesta feira”, enfatizou o superintendente. Além

da disponibilidade de crédito, a opção por trabalhar com recursos próprios deu ao BB mais agilidade no trâmite dos contratos. O banco também fez um intenso trabalho pré-feira, principalmente junto aos revendedores de máquinas presentes na Expolondrina 2017. Este ano, o BB manteve funcionários treinados dentro dos stands de vendas, esclarecendo dúvidas e encaminhando as propostas de contrato com pré-aprovação.

A Caixa Econômica Federal movimentou R\$ 45 milhões em financiamentos durante a feira, a maior parte para máquinas e implementos. Segundo o gerente da Plataforma Empresarial da Superintendência da Caixa no Norte do Paraná, Luiz Gastão Pinto Junior, outros R\$ 4 milhões deveriam ser fechados nos dias seguintes.

A movimentação financeira desta edição foi a maior já feita pela Caixa, que opera crédito agrícola há cinco anos. “Posso garantir que estaremos presentes na 58ª edição da Expolondrina”, antecipa Gastão.

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) encaminhou pedidos de financiamento num valor total de cerca de R\$ 45 milhões, dos quais R\$ 40 milhões do agronegócio - um crescimento de 20% em relação ao ano passado.

De acordo com o gerente de Atendimento Empresarial do banco, João Carlos Kuritza, a maior parte dos contratos do BRDE foi para aquisição de máquinas e para construção de silos de armazenagem de grãos. “Sempre participamos da Expolondrina, que é uma das feiras mais importantes para o BRDE”, comentou Kuritza. Ele ressaltou que a feira gera um volume muito grande de contatos com empresários de vários perfis, o que permite ao banco trabalhar o resto do ano com esse público.

Na instituição financeira cooperativa Sicredi



União PR/SP, só dentro da feira foram liberados cerca de R\$ 25 milhões. “Todas as propostas de crédito rural de nossos associados foram encaminhadas para análise da Superintendência Regional e sendo viáveis serão finalizadas”, informou o gerente regional da cooperativa, David Conchon.

Ele também ressaltou a importância da ExpoLondrina para relacionamento com associados e novos associados e a parceria que a instituição mantém com a Sociedade Rural do Paraná não só na ExpoLondrina – nesta edição também foi patrocinadora Master do Pavilhão Smart Agro - ; mas durante o ano todo, em ações que refletem em novos conhecimentos e defesa de interesses da classe produtora.

Em seu segundo ano operando linhas de crédito rural na Expolondrina, o Sicoob Norte do Paraná fechou R\$ 2 milhões em contratos durante a feira e tinha previsão de liberar outros R\$ 8 milhões nas semanas seguintes em negócios gerados dentro da exposição. A movimentação é considerada muito positiva pela cooperativa de crédito, segundo o gerente geral da instituição, Emerson Ferrari.





A cooperativa está otimista com o crescimento de sua carteira rural, que passou de R\$ 20 milhões há um ano para R\$ 80 milhões, atualmente. “Temos disponíveis recursos para financiamento agrícola de até R\$ 100 milhões ao longo desse ano”, revelou Ferrari.

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

As vendas de máquinas e implementos agrícolas também consideraram positivo o desempenho da comercialização durante a ExpoLondrina 2017. O responsável pelo setor de vendas da cooperativa Integrada, André Rabelo, afirmou que houve um crescimento expressivo no segmento de plantadeiras e semeadeiras. “Em 2016 comercializamos quatro dessas máquinas e na feira desse ano foram 14 unidades”, afirmou Rabelo.

A Integrada fechou contratos no valor total de R\$ 2,3 milhões e a estimativa, considerando as negociações em andamento, era de chegar a R\$ 3,2 milhões.

Na edição anterior da ExpoLondrina, a cooperativa registrou uma comercialização de R\$ 2,1 milhões. “Para nós, a feira gera negócios o ano todo e não apenas nos 11 dias de exposição, porque aqui fazemos muitos contatos e geramos relacionamentos que vão resultar em negócios futuros”, disse Rabelo.

O gerente de vendas da Dimasa, revenda Massey Ferguson, Alexandre Rodrigues Simão, afirmou que a comercialização foi boa, mesmo com os preços da soja em queda, que leva os produtores muitas vezes a repensar o investimento em máquinas.

“Foi ótimo, só não foi excelente porque o preço da soja está baixo”, resumiu o gerente comercial da DHL, revenda da Valtra, Adauto Rocha. A empresa encerrou a feira com a comercialização de R\$ 4 milhões em máquinas de pequeno porte (tratores e implementos) e de cerca de R\$ 1,5 milhão em pulverizadores.

ECO.TIC

2017. SMART CITIES

18 e 19 de outubro

Parque de Exposições Ney Braga | Londrina-PR

O ECO.TIC surgiu em 2013 com o objetivo de discutir os desafios e perspectivas para o Ecosistema de Tecnologia da Informação e Comunicação de Londrina e Região. O evento reúne empresas do setor de TIC, startups, empresários, empreendedores e entidades. Nos últimos anos, o ECO.TIC ganhou força e se consolidou como um dos maiores eventos do setor de TIC do país, entrando na agenda dos empresários.

A temática de 2017 será as Cidades Inteligentes (Smart Cities) que tem grande demanda de tecnologias e soluções em inovação. O ECOTIC 2017 acontecerá em Londrina nos dias 18 e 19 de outubro no Parque de Exposições Ney Braga

www.ecotic.net.br
fb/ecoticlondrina



EXPOLONDRINA PROPORCIONA CONDIÇÕES PARA NEGÓCIOS FUTUROS

Expositores consideram a feira uma vitrine para seus produtos

A ExpoLondrina mais uma vez foi importante espaço para divulgação e realização de negócios. Um bom volume de vendas foi registrado em alguns setores durante a 57ª edição, e existe a expectativa de concretização de negócios nas semanas ou meses seguintes ao evento.

“Superamos nossas expectativas. Registramos um aumento de 50% nos negócios em relação ao ano passado”, avalia Leonardo Motta, gerente de vendas da revenda Fiat. Segundo ele, houve grande procura pelo utilitário Toro com a venda de 58 unidades, além dos veículos de passeio.

Antônio Dias Martins, supervisor de vendas da Romancini balanças e troncos, também saiu satisfeito. Segundo ele, houve um aumento de 20% no volume de vendas. “A falta de mão de obra qualificada exige que o pecuarista invista na tecnologia”, afirma, ao justificar os resultados.

Tradicionalmente, a ExpoLondrina é uma vitrine para negócios e no período seguinte

ao evento várias vendas são concluídas. “As condições especiais das linhas para o setor são mantidas por um mês após o evento”, diz Alessandro Delfial, gerente de vendas externas da Metronorte.

Alexandre Garcia Andreetta, representante da marca Beckhauser, fabricante de balanças e troncos disse que a empresa participa da ExpoLondrina há cerca de 40 anos e o normal é a realização de vendas até seis meses depois do evento. “Somos parceiros da SRP e do pecuarista”, afirmou, ao ressaltar a importância dos seus produtos para a atividade. A empresa oferece modelo de troncos que possibilitam 300 configurações de instalação.

José Amâncio dos Santos, proprietário da Nutristar, revendedora de suplementos minerais e produtos agropecuários, também ressaltou a importância da ExpoLondrina para os negócios. “O nosso público está na exposição e fazemos importantes contatos. Para mim, a participação mais uma vez cumpriu os objetivos financeiro e institucional”, afirmou.

FEIRA DE SABORES É SUCESSO TOTAL



A Feira de Sabores comprovou mais uma vez que caiu no gosto do público que visita a ExpoLondrina.

O sucesso foi tanto que nos últimos dias muitos expositores ficaram sem produtos para vender. Segundo Rodrigo Aurélio Vegner, organizador da mostra, no primeiro fim de semana os estoques já tinham acabado. “Os produtores tiveram que produzir o dobro para atender o público”, disse.

“A Feira de Sabores fidelizou o público, que já vem em busca de produtos de qualidade, das diversas opções e das novidades”, afirma Vegner. O apelo da produção artesanal de alimentos e artesanatos também desperta o interesse dos compradores.



UM PAVILHÃO

VOLTADO À TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Este ano, pela primeira vez, a ExpoLondrina teve um Pavilhão de cerca de dois mil metros quadrados, aberto ao público, com empresas da área de tecnologia e inovação e espaço para cursos, seminários e demonstrações do setor de TIC ligados ao Agro – Pavilhão Smart Agro.

O Pavilhão Smart Agro se transformou em um local de fomento tecnológico, durante os 11 dias da exposição, apresentando produtos e serviços do setor. Nele empresas como Sercomtel, Totvs, Realidade Aumentada Brasil, Agile Agro, Jacto, Intertek, Incubadora Tecnológica da UEL (Intuel), Senai, Sebrae, Peiex, Grupo Frezarin, WK Consultoria & Negócios, Twizy, IBM, entre outras, participaram com estandes apresentando novidades

Em um auditório central em formato de aquário, oficinas, dinâmicas e rodadas de negócios multissetoriais atraíram um público representativo. Este mesmo auditório se transformou nos últimos três dias do evento, no local do 2º Hackathon Smart Agro. Com o sucesso do pavilhão, presidente da SRP, Afranio Brandão garante o retorno do espaço na próxima exposição

“A tecnologia está chegando, cada vez mais, ao homem do campo e a ExpoLondrina acompanha essa tendência, trazendo para a sua programação as novidades neste segmento. Pretendemos incrementar esta área em 2018, que a tecnologia e inovação continuem sendo um foco nosso”, reiterou Brandão.

PARA UM EVENTO INESQUECÍVEL, AS MELHORES OPÇÕES.

Espaços perfeitos para celebrar casamentos, formaturas, aniversários ou organizar workshops, lançamentos, convenções e eventos corporativos com requinte e sofisticação.

Com segurança, estacionamento, paisagismo, espaços adaptáveis e opções climatizadas seus convidados irão desfrutar de uma infraestrutura completa e agradável.

Reserve uma data e consulte o espaço ideal para realizar o seu evento: **Casa do Criador, José Garcia Molina, Milton Alcover ou Horácio Sabino Coimbra.**



43 3378 2000
www.srp.com.br

PROJETO

PARA CONTROLE DE FERRUGEM DA SOJA VENCE 2º HACKATHON SMART AGRO

Evento se consolida na 2ª edição

Após mais de 40 horas em busca de soluções em tecnologia na área do agronegócio três equipes foram vencedoras do 2º Hackathon Smart Agro da ExpoLondrina. Com o tema “Produtividade, Logística e Segurança”, a maratona contou com a participação de 60 integrantes, em 15 equipes e 60 mentores.

A equipe Ferrugem Zero, formada pelos integrantes Giancarlo Lopes, Jean dos Santos, Lucas Dias e Pitstone Elias ganhou o primeiro lugar com o projeto de controle de ferrugem na soja. O segundo lugar ficou com a equipe Smart Fish, de Rolândia, que apresentou

projeto focado na eficiência da produção de peixes. A equipe é formada por Luiz Henrique Volso, João Maximiliano Marcondes e Willian Carvalho.

A equipe Cobo (Couro bom) ficou com o terceiro lugar. Formada por Gabriel Maquiavelli, Daniele Gracioso, Olívio Campaner, Leonardo Grade e Kleyton Rodrigo Polzonoff Silveira, o grupo fez uma ferramenta de análise digital da qualidade do couro. Com esse ferramental, o frigorífico poderá classificar o couro que chega até ele. Hoje, tanto o couro de boa qualidade quanto o de qualidade ruim é comercializado pelo mesmo valor.



Equipes se debruçaram por mais de 40 horas sobre seus projetos



Ao final, vencedores foram recompensados

Premiação

Os vencedores ganharam prêmios de R\$ 5 mil (primeiro colocado), R\$ 3 mil (segundo colocado) e R\$ 1 mil (terceiro colocado). Também ganharam seis meses de incubação na Intuel (UEL), 50 horas de mentoria do Sebrae para o primeiro lugar, 30 horas para o segundo e 20 horas para o terceiro, e uma bolsa integral de MBA na unidade do SENAI em Londrina, a ser cotizada entre os membros da equipe que ficou em primeiro lugar. Entre os prêmios também estão o GEP da IBM e o Biz Spark da Microsoft, que será estendido a todos os participantes.

Hackathon Smart Agro, maratona que reúne programadores, designers, empreendedores e outros profissionais, tem o objetivo de desenvolver, em tempo recorde, soluções inéditas e criativas na aplicação de tecnologias com foco nos desafios e gargalos do agronegócio. O Hackathon teve início no dia 7 de abril e prosseguiu até o dia 9 de abril, no Pavilhão Smart Agro.

Estímulo ao empreendedorismo

Em sua segunda edição, o evento se consolidou como um estímulo ao empreendedorismo e inovação. “É uma oportunidade incorporar tecnologia e inovação num setor pujante como é o agronegócio”, disse a coordenadora do Instituto Senai de Tecnologia da Informação e Comunicação, Silvana Kumura.

O mentor Jeison de Bastiani, proprietário da For Logic, empresa de software para qualidade, excelência e gestão, que nasceu na incubadora da Universidade Tecnológica do Paraná, em Cornélio Procopio, disse que o nível dos projetos estava muito bom. “Muitos não tinham contato com o agronegócio, procuramos orientá-los neste sentido”, disse.

A realização e organização do evento são da Sociedade Rural do Paraná (SRP), Senai e Sebrae, com apoio da APL de TIC da região, Intuel/Aintec, IBM, Cintec e Sinfor. Patrocinaram o evento Sercomtel, Sicredi e Fomento Paraná.



Aceleradora terá seis equipes trabalhando para desenvolver seus projetos

INAUGURADA A GO SRP AGRITECH

Aceleradora do agronegócio da Sociedade Rural inicia com seis Startup's

A Sociedade Rural do Paraná lançou, em 29 de maio, a Aceleradora – GO SRP AGRITECH – em uma parceria com o Sebrae e Senai de Londrina. A abertura oficial da Aceleradora foi no período da manhã, com solenidade no Recinto Horácio Sabino Coimbra. Na sequência, os presentes conheceram o espaço de quase 100 metros quadrados, ao lado do Recinto José Garcia Molina.

Participaram o presidente da SRP, Afranio Brandão, diretores e sócios da entidade, o gerente regional do Sebrae Norte do Paraná, Heverson Feliciano, o gerente do Senai Londrina, Henry Cabral, o presidente do Iapar, Florindo D'Alberto, o chefe regional da Embrapa Soja, José Renato Bolsas Faria, o presidente da APL de TIC e representante da Sercomtel Participações, Roberto



Nishimura, o Deputado Federal, Alex Canziani, representantes da ACIL e de outras entidades.

A Aceleradora faz parte do Programa SRP VALLEY focado em tecnologia e projetos para o agronegócio, resultado da ExpoLondrina 2017, edição que marcou a união destas duas frentes. O programa engloba o Pavilhão Smart Agro, o Hackathon Smart Agro, a Aceleradora Go SRP Agritech e o Coworking SRP.

As seis Startup's que serão aceleradas foram apresentadas a todos durante a solenidade e são a Cowme, Ferrugem Zero (vencedora do 2º Hackathon), Milch, Scan Field, Smart Fish e Tracepack. Elas foram selecionadas entre 12 participantes, por uma banca técnica, nos dias 9 e 10 de maio. A seleção teve como base interesse do setor, aplicabilidade, mercado, possibilidade de investimento e retorno financeiro.

Todas fizeram parte do 2º Hackathon Smart Agro e ficarão na Aceleradora por nove meses, com assessoria técnica e jurídica, com o objetivo de viabilizar o desenvolvimento dos projetos. A Aceleradora começou a ser gestada logo após o 1º Hackathon Smart Agro, em 2016.

“Nós realmente chegamos a conclusão que sem tecnologia nada funciona. A SRP se propôs a incrementar mais as atividades

de inovação e tecnologia na ExpoLondrina 2017, com o Pavilhão Smart Agro e o 2º Hackathon. A saída do Agronegócio é este tipo de trabalho que estamos apresentando agora. Vamos acelerar estas Startup's para que se estruturam e se tornem grandes empresas e em 2018 teremos novas equipes resultado do 3º Hackathon Smart Agro”, disse o presidente da SRP, Afranio Brandão na abertura oficial da Aceleradora.

Henry Cabral, gerente do Senai Londrina disse que a GO SRP Agritech é um marco para Londrina, cidade que já é um ecossistema. “Faltava algo para unir este ecossistema e o SRP Valley vai possibilitar isto. O Senai é parceiro nesta empreitada”.

O importante é a conectividade que será gerada, disse o gerente regional do Sebrae Norte do Paraná, Heverson Feliciano. “São atores que juntos mudarão uma realidade, oferecendo mentorias, que transformarão estes participantes da Aceleradora em aptos para o mercado”.

Os representantes da Embrapa Soja e Iapar reforçaram o apoio dos órgãos de pesquisa como entidades envolvidas no processo da Aceleradora, reforçando o caráter tecnológico do agronegócio da região. “Vocês fazem as aplicações e nós fazemos os meios que as transportam. Contem com a gente,” disse Roberto Nishimura da APL de TIC e Sercomtel.

O diretor comercial da SRP e um dos mentores da Aceleradora, Nivaldo Benvenho, destaca que a entidade sentiu a necessidade de colaborar, impulsionando os projetos apresentados durante a maratona. “É uma forma de vermos aqueles projetos, muitos deles de excelente qualidade e que realmente apresentam soluções para problemas do cotidiano do produtor, se tornando realidade”, comenta.

Conheça as startups

COWME

A equipe **Cowme** é formada por Ewerton Saito Loures, Gabriel Marques da Silva, Gilson Doi Junior, Karina Bernardin e Thiago Ferezim. O aplicativo apresentado pelo grupo traz que durante o período de reprodução do rebanho, o produtor que busca o melhoramento genético e precisa analisar diversos fatores que influenciam a escolha do material usado no processo de inseminação artificial, tem no aplicativo Cowme, essa análise facilitada pela seleção de exemplares dos bancos de sêmen bovino, com informações filtradas de acordo com as necessidades de cada rebanho.

Ferrugem Zero tem como integrantes Giancarlo Lopes, Jean dos Santos, Lucas Dias e Pitstone Elias. O sistema desenvolvido visa à coleta de informações confiáveis das características ambientais (temperatura, umidade e período de molhamento foliar) e da presença de esporos in loco, para auxílio na tomada de decisão, na aplicação de fungicidas contra a ferrugem da soja, expondo os dados locais e regionais em um aplicativo. O funcionamento do sistema se dá em três passos: coleta das informações por um ou mais módulos de aquisição localizados junto à cultura sujeita a ferrugem; envio desses dados para um único equipamento responsável pela sintetização das informações e sincronização em um servidor e acesso ao banco de dados através de um aplicativo.

FERRUGEM ZERO

A equipe **Milch** é formada por Francisco Fernandes Jr, Lucas Pagnan, Natália Koritiaki, Tiago Guido Piai e Vinicius Ortiz dos Santos. O objetivo do aplicativo é proporcionar soluções para melhorar a qualidade e aumentar quantidade da produção de leite por meio da melhoria do bem estar das vacas. O Sistema Milch pretende monitorar diversos fatores ambientais (temperatura, umidade do ar, entre outros) em confinamento e semi-confinamento de bovinos leiteiros, os quais são altamente produtivos e sensíveis a mudanças no ambiente. Através do uso de sensores e dados climáticos, o sistema irá simular (por análises estatísticas e equações de predição) e propor respostas rápidas para adaptação da nutrição e o uso de climatizadores. Como resultado, a redução das perdas com a produção de leite, mantendo os animais dentro do melhor conforto possível e agregar valor ao produto final. A ferramenta é de fácil uso e se utiliza de base científica.

MILCH



SANC FIELD

A equipe **Scan Field** tem no grupo Gustavo Borges, Phillipe Massari e Robson Rodrigues. O aplicativo será um sistema que permitirá fazer a contagem de plantulas no campo, através de um sistema em que um drone sobrevoa a cultura capturando imagens nos primeiros estágios vegetativos. Através de um algoritmo pode se identificar as plantulas e assim estimar: a produção de grãos/sementes, segurança do agricultor para estimar a produção, agilidade no processo de contagem de germinação e emergência, diagnosticar falha no plantio ou baixo índice de germinação, verificar e diagnosticar problemas fitossanitarios, construir uma política de boas praticas, auxiliar o ministério da agricultura em questões legais (vazio sanitário).

Smart Fish tem como integrantes Willian Carvalho, João Maximiliano Marcondes e Luiz Henrique Volso. O aplicativo apresenta solução automatizada para otimização da produção em piscicultura. A equipe justifica que a piscicultura brasileira sofre com a falta de monitoramento na cadeia produtiva, o que causa desperdício, baixa produtividade, afeta a qualidade final do produto e a aceitação pelo mercado consumidor. A Smart Fish é uma plataforma automatizada inteligente que atua na gestão corretiva e preditiva em pisciculturas, visando a otimização na condição de engorda, recursos e qualidade do sabor. Com o monitoramento automatizado de variáveis de extrema importância como temperatura da água, oxigênio dissolvido e ph, a plataforma ajudará o manejo da piscicultura gerando insights de como melhorar a produção e a lucratividade.

SMART FISH

TRACEPACK

A equipe **Tracepack** tem como membros Gustavo Leme, Gustavo Schneider e Renan Salvador. O aplicativo tem como objetivo fornecer uma solução que diminua as perdas com roubo de defensivos agrícolas de alto valor agregado. A solução é um produto que é inserido na embalagem do defensivo, composto por uma Tag com comunicação RF ID, em conjunto com Lora, pela qual enviará informações de localização e alertas do defensivo monitorado para uma estação rádio base (antena), conectada a um banco de dados da Tracepack. As principais características da solução são: tag de baixo custo e alta durabilidade de bateria (três a seis meses), comunicação em longas distâncias e resistente a jamming.



EXPERIÊNCIA DE SUCESSO

Baudraz na sala de aula improvisada na propriedade: feno e PowerPoint

EXPO NO CAMPO LEVOU PRODUTOR PARA CONHECER TECNOLOGIAS APLICADAS NAS PROPRIEDADES

Para ano que vem, evento será ampliado, afirma diretora Luly Barbero

Quando o heterogêneo grupo que incluía empresários, estudantes e profissionais chegou ao sítio Tapir, em Rolândia, na manhã do dia 4 de abril deste ano, a expectativa era grande. Muitos jamais haviam visto de perto como funciona uma propriedade produtora de leite. Ainda mais uma reconhecida como referência.

O sítio havia acabado de ser incluído no Top 100 2017, o ranking do portal Milkpoint com os 100 maiores produtores brasileiros, com produção média de 8.401 litros por dia em 2016, 33 litros/dia por vaca.

A manhã do grupo havia começado uma hora antes, com um café da manhã no Parque de Exposições Ney Braga, numa mesa composta unicamente por produtos de agricultores da região de Londrina. A visita fazia parte de

uma novidade da Expolondrina, realizada pela Sociedade Rural do Paraná (SRP), batizada como Expo no Campo.

Criada para levar os interessados a conhecer pessoalmente empreendimentos bem sucedidos e o uso de novas tecnologias em várias áreas de agronegócio, a Expo no Campo foi um grande sucesso e será ampliada na próxima edição da feira.

A diretora de Relações Internacionais da SRP, Luly Barbero Turquino, idealizadora dos passeios, afirma que o programa superou todas as expectativas, com cerca de 40 inscritos em cada passeio (o ônibus tem 44 lugares).

Para o ano que vem, a Expo no Campo deverá contar com mais um ônibus, dobrando a capacidade, e também com mais roteiros. “Estamos estudando a formação de roteiros nos finais de semana da feira, para que as visitas possam incluir propriedades mais distantes”, disse Luly. Nesse primeiro ano, a Expo no Campo realizou visitas diárias nos dias 3 a 7 (segunda a sexta-feira), com saída às 9h e retorno às 13h.

A visita ao sítio Tapir foi a segunda da agenda de cinco passeios, que foram organizados e operados pela Rota Sonho Lindo, com apoio da Embrapa, Paraná Turismo e outros parceiros. Também foram feitos passeios ao Hospital

Veterinário da Unifil e ao Viveiro Erich's, a uma estufa ecológica de tomates de alta tecnologia da Fazenda Flor do Café, em Londrina, à fazenda de peixes da Aquabel, em Rolândia, e ao engenho Terra Vermelha, em Assaí.

Nas cerca de duas horas em que estiveram na propriedade, os visitantes puderam conhecer todo o processo de produção, as principais atividades do sítio e ter uma verdadeira aula proferida pelo proprietário, o suíço de nascimento e paranaense de coração Louis Baudraz, 79 anos. Baudraz comprou o sítio Tapir em 1959 e poucos anos depois, diante das recorrentes geadas, trocou definitivamente os cafezais por gado leiteiro. Desde então, vem se dedicando à atividade e ao desafio de se manter no mercado.

Apesar da rusticidade da propriedade, com suas instalações simples, ela funciona e é administrada por Baudraz e seus filhos como uma empresa. Tem atualmente 15 empregados, todos registrados, que moram na propriedade com suas famílias, sem custo de aluguel, luz ou água. “Sei quanto produz cada animal”, diz, orgulhoso. E sabe mesmo. Ele tem planilhados e disponíveis todos os dados da propriedade, dos custos da produção por item e por animal até o quanto cada vaca produz em cada uma das três ordenhas diárias.



Modelo de manejo das vacas leiteiras adotado há dois anos por Baudraz, chamado Compost Barn



Estufa ecológica de tomate

A ordenha é toda mecânica e informatizada. Os dados são imediatamente carregados nos computadores. Isso possibilita acompanhar em tempo real a produção de cada animal, permitindo identificar qualquer problema ou quando uma vaca atingiu o fim de seu ciclo produtivo e deverá ser substituída.

Os números da propriedade e a disposição de Baudraz em contar sua história e mostrar seus conhecimentos encantaram os visitantes. “Excelente”, resumiu o engenheiro mecânico Paulo Roberto Benedito, que acompanhado pela esposa Rosane Pilan participou da visita como potencial investidor. Paulista, aposentado, ele busca alternativas no agronegócio. “Estamos pensando em investir na produção de leite e conhecer essa propriedade foi importante para nossos planos”, afirmou.

Benedito destaca que o modelo de manejo das vacas leiteiras adotado há dois anos por Baudraz, chamado Compost Barn, que substitui o confinamento tradicional, gera mais conforto para os animais e eleva a produção. “Já havia

pesquisado sobre esse sistema, vim para conferir como ele funciona e pude confirmar que esse é mesmo o caminho”, acrescentou o investidor. Ele e a esposa moram desde o início do ano em Cambira, no Norte do Paraná, onde Rosane tem família e onde pretendem se estabelecer como empresários do agronegócio.

Bem-estar animal

Baudraz explicou aos visitantes que a adoção do sistema compost barn aumentou a produção diária por animal em 4 litros no verão e em 6 litros no inverno. “As vacas produzem mais leite, são mais férteis, mais saudáveis e vivem mais.” Ver os animais mais tranquilos e saudáveis é também motivo de grande satisfação para o produtor.

O bioquímico Arnaldo Bulle Filho, de uma tradicional família de pecuaristas de corte, teve na visita a oportunidade de conhecer melhor uma propriedade leiteira e se encantou com as práticas adotadas por Baudraz. Em especial, o uso do milho que ele mesmo planta para a produção de ração, utilizando toda a planta, o processamento do esterco para adubação do solo e até o uso da água da chuva. “A propriedade tem desperdício quase zero”, avalia.

Ao lado de Bulle, seu namorado, a estudante de arquitetura Letícia Cabral afirmou que a visita foi uma oportunidade para conhecer como é



Fazenda de Peixes Aquabel

a produção de leite e como uma propriedade pode evoluir para chegar aos melhores resultados. “Podemos ver claramente como foi a evolução desde quando o gado ficava no pasto, passando pelo confinamento e agora com a compost barn.”

O casal Deodato Mansur e Virgínia Giraldi, empresários da área de informática em Curitiba, Londrina e em Natal (RN), afirmou que a experiência no sítio Tapir será útil para seus negócios. Além das práticas de uso racional de materiais e do controle rigoroso dos custos, Virgínia se impressionou com o fato de uma propriedade funcionar muito bem como uma empresa familiar. Esse é um dos orgulhos do proprietário, que tem as famílias dos sete filhos trabalhando e vivendo diretamente no sítio.

“Nossos filhos estão entrando agora no mercado de trabalho e o sítio é um exemplo que vale a pena conhecer”, disse Virgínia. Baudraz colocou os filhos e genros para cuidar de atividades específicas, como as vacas de leite, gado jovem, exames, lavoura, informática, ordenha e oficinas. A família é grande e Baudraz tem a preocupação constante de que a propriedade consiga gerar resultados e renda para todos.

“O que mais gostei nessa experiência foi ver como a família está integrada na propriedade”, concordou Rosane Pilan. Ela argumenta que esse vínculo existia quando ela era jovem (a

família dela também é do meio rural), mas se perdeu ao longo dos anos. “Seu Louis Baudraz tem isso muito forte e já está planejando até as oportunidades que poderá oferecer aos netos”, salientou.

ARGENTINA QUER MAIOR APROXIMAÇÃO COM EXPÔ

O presidente Afranio Brandão, o diretor-financeiro, Moacir Sgarioni e a diretora de Relações Internacionais da SRP, Luly Barbero, receberam o Cônsul da República Argentina, em Curitiba, Pedro Ezequiel Marotta, no dia 8 de abril.

Marotta, que assumiu o consulado em julho de 2016, visitou a exposição pela primeira vez. Segundo ele, na próxima ExpoLondrina, provavelmente, a Argentina terá um estande.

“Temos grandes empresas do agro na região como a D. Marco, no segmento de sementes, com um faturamento de R\$ 1,5 bilhão/ano”, exemplificou o cônsul.

Pedro Ezequiel Marotta disse ainda que, para a Argentina, o Paraná é mais importante que a Itália e a França juntos e que a Argentina é a 2ª na linha de negócios para o Paraná.

Marotta encerrou dizendo que a Argentina, pela província de Misiones, e o Paraná compartilham de um bem: as Cataratas do Iguaçu, símbolo de união e cooperação.



Foram cinco dias de visitas diárias e sempre com o ônibus cheio



Zander Navarro

PEQUENO PRODUTOR

DEVE SE ORGANIZAR PARA CONTINUAR NO CAMPO

Pesquisador da Embrapa Brasília, Zander Navarro aponta quatro saídas para o agricultor de pequeno porte

“A agricultura se tornou um local muito competitivo. O produtor de pequeno porte que não se organizar vai perder o seu lugar. Só fica na atividade quem tem a capacidade de incorporar constantemente mudanças que garantam maior produtividade”.

O recado foi dado pelo pesquisador da Embrapa Brasília Zander Navarro durante palestra na ExpoLondrina, promovida pelo Sindicato Rural Patronal

de Londrina. O evento foi uma das atividades em comemoração aos 50 anos da entidade.

Na opinião dele, a revolução tecnológica no campo está fazendo com que o Brasil desponte como o país que mais vai produzir alimentos no mundo. “Voltado cada vez mais para tecnologia, o Brasil rural agrícola está produzindo e exportando muito. Entretanto, a questão social no meio rural brasileiro é saber qual a proporção de pequenos produtores que vai sobreviver a este cenário”, diz, acrescentando que o último censo agropecuário apontou 3,5 milhões de pequenos produtores no Brasil.

“Em 20 anos, quantos pequenos produtores serão ainda agricultores? Como um pequeno produtor poderá sobreviver num regime econômico que é extremamente competitivo”, questiona.

Navarro responde em seguida apontando quatro caminhos. O primeiro passo é que as famílias que vivem em regiões rurais precisam urgentemente se organizar melhor, estabelecer as suas prioridades, suas necessidades e defendê-las politicamente. “Isso faz parte de qualquer regime democrático. Assim, eles passam a ter mais chances de benefícios”.

Outra saída, aponta Navarro, é que o produtor esteja aberto à tecnologia e não se acomode. “O produtor está numa disputa econômica dos mercados, se ele não se municiar de uma capacidade tecnológica para entrar nas mesmas condições, não vai ter chances”.

O terceiro aspecto Zander Navarro classifica como o mais difícil, mais delicado, porém legítimo: trata-se da ação política. “Precisa deixar claro ao pequeno agricultor que ele pode sobreviver muito bem, mas a maioria não vai se não tiver uma ação política. Os grandes já têm o diálogo com aqueles que decidem na sociedade. Os pequenos, por sua vez, na nossa história rural, tiveram muita debilidade organizacional. Sempre foram muito dominados pelos mais poderosos do campo. Sempre foram subordinados e não desenvolveram esta capacidade política, de agir politicamente de acordo com os seus interesses”, argumenta.

E, finalmente, numa agricultura que se transforma de maneira tão rápida, o quarto caminho diz respeito ao extremo cuidado na organização da propriedade. “Se não tiver controle de quanto gasta com a produção; quanto vai ganhar; preços de vendas entre outros itens, o produtor vai se enfraquecendo”.

Segundo Navarro, se não tiver ações que desenvolvam melhor essas regiões rurais e ofereçam melhores oportunidades e prosperidade, principalmente para as famílias mais pobres, não haverá outro caminho a não ser o esvaziamento do campo e a dominação da grande propriedade na agricultura.

FÓRUM DO AGRONEGÓCIO:

MOMENTOS DE REFLEXÃO E DEBATE SOBRE O DESAFIO DE ALIMENTAR O MUNDO



Afranio Brandão abre o Fórum e destaca que evento veio ao encontro da expectativa do mundo em relação ao Brasil

Evento reúne em Londrina principais nomes dos players do agronegócio

Produtores, técnicos e lideranças da cadeia produtiva do agronegócio participaram de uma importante reflexão durante a 57ª ExpoLondrina. O espaço para o debate foi proporcionado pelo Fórum do Agronegócio e contou com a presença de Neri Geller, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que fez a conferência de abertura do evento. O tema central foi “desafio de alimentar o mundo”.

Reunindo importantes lideranças dos vários segmentos que formam a cadeia produtiva, o Fórum aconteceu no dia 4 de abril, no Recinto Horácio Sabino Coimbra, numa parceria com a MMarchiori, ABAG, ABCZ, EMBRAPA, ESALQ-USP, IBÁ, OCEPAR e SRB. E recebeu apoio da SEAB, ABERJE, EMATER, IAPAR e PPGA da Universidade Estadual de Londrina.

Foram realizados cinco painéis, com os temas “O Brasil e o Desafio de alimentar o mundo”, “Sustentabilidade e interação na cadeia produtiva: o exemplo do Brasil para o mundo”, “Agricultura, tecnologia e inovação sustentável”, “O Brasil e a Pecuária Sustentável” e “Comunicação entre o urbano e o rural: por que não se falam?”.

Para o presidente da SRP, Afranio Brandão, o tema, bastante atual, veio ao encontro da expectativa do mundo em relação ao Brasil, tido como o país que será líder em exportações mundiais no setor agrícola até 2024, em função da melhoria constante da produtividade e expansão das lavouras nacionais.

O evento reuniu importantes nomes do agronegócio em Londrina, como Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG); Luiz Gustavo Nussio, Diretor ESALQ/ USP; Eduardo Leduc, Vice-presidente Sênior da Unidade de Proteção de Cultivos da BASF para a América Latina e Presidente do Conselho Diretor da ANDEF; Paulo Herrmann, Presidente da John Deere, Robson Leandro Mafioletti, Superintendente da OCEPAR; Ladislau Martin Neto, Diretor de P&D da Embrapa; Pedro Valente, Diretor Geral da AMAGGI Agro; Norberto Ortigara, Secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná; João Gilberto Bento, Consultor da Associação Brasileira de Criadores de Zebu – ABCZ; Ricardo Neukirchner, Presidente da Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR); Sergio Saud, Presidente da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA); Eduardo Bastos, Diretor Executivo da Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC); Adriana Brondani, Diretora Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB); Alexandre Berndt, Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Pecuária Sudeste; e Jayme da Silva Telles, vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira.



SECRETÁRIO DE POLÍTICA AGRÍCOLA

GARANTE SUPORTE NECESSÁRIO AOS PRODUTORES

Neri Geller, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em entrevista à SRP, durante sua visita à ExpoLondrina para participar do Fórum do Agronegócio, abordou questões prementes do agronegócio e ressaltou a importância do enfrentamento das necessidades e reivindicações do setor. “O agronegócio é eficiente, superamos várias dificuldades e estamos sempre em crescimento”, disse, ao citar ações que vêm sendo desenvolvidas pelo MAPA. Ele garantiu que a política agrícola dará o suporte necessário aos produtores. Confira a entrevista:

Jornal da Rural - Como o senhor encara o desafio de aumentar em 20% a produção até 2020?

Neri Geller - Isso será buscado com a competência do produtor, principalmente. Além de outros fatores importantes, como o aquecimento do consumo internacional, com acesso à comida

pelos países populosos. Temos como vantagem o fator climático e a competência do produtor em incorporar novas tecnologias. Outros assuntos importantes são a lei da biotecnologia, muito importante, e que foi implantada no Brasil. Quanto avançamos em termos de produtividade por hectare? Em 10 anos, a área plantada cresceu entre 80% e 90% e a produtividade em 378%.

Isso demonstra a competência do produtor em incorporar a tecnologia e também a importância das políticas que estão sendo implementadas. Seminários como o Fórum do Agronegócio possibilitam a interação do setor de norte a sul e também influenciam esse processo.

Jornal da Rural - Para o senhor, qual é a importância do Paraná nesse processo, nesse cenário?

Neri Geller - Na verdade, o Paraná e o Rio Grande do Sul são o berço da produção brasileira. Aqui no Paraná começou o plantio direto e houve processos que fortaleceram as cooperativas de produção. E os grandes debates acabam surgindo na grande maioria das vezes no sul do país. A evolução da agricultura brasileira no centro-oeste, passando pela agricultura tropical, que se faz hoje com tanta eficiência, teve origem no sul, de onde saíram muitos migrantes. O sul fornece capital humano para fazer a produção acontecer. Agora está ocorrendo o segundo ciclo, no centro-oeste e no norte do país. Outro exemplo, que começou aqui, é a agroindústria, seja de lácteos, seja de proteína animal. Assim, eventos como esse são importantes porque são espaço de discussão sobre os grandes temas nacionais.

Jornal da Rural - Hoje o Brasil trabalha com agricultura de precisão. Na sua opinião, como possibilitar o acesso de pequenos produtores a essas tecnologias, visando a produção de alimentos?

Neri Geller - A questão da tecnologia, da agricultura de precisão, da própria sustentabilidade, está no nosso radar. Alguns programas específicos vão ao encontro dessa vertente, como é o caso do programa de armazenagem, o de acesso à inovação, que permitem o financiamento de equipamentos para agricultura de precisão e automação das

propriedades. O produtor deve ter acesso a taxas equalizadas, por exemplo, para aquisição de ordenhadeiras e módulos para a agroindústria, de modo a agregar valor à propriedade. Outro foco é a conectividade, que vai permitir o acesso a informações que podem fazer muita diferença na gestão da propriedade, como na redução de custos de produção.

Jornal da Rural - O Funrural faz parte do rol de demandas dos produtores. Como o senhor avalia a questão?

Neri Geller - O Funrural é uma preocupação nossa. Não nos cabe julgar a questão da constitucionalidade ou a legalidade da cobrança ou não do Fundo. Mas é importante discuti-la. Há muitas interpretações: num passado bem recente houve decisões a favor da não cobrança do Funrural. Mais de 14 liminares pelo país afora que deram ao nosso produtor o direito de não pagar o fundo rural. Em alguns casos, o produtor não precisava recolher por força de liminares, que foram conseguidas por instituições que representam a classe. Nesse momento, a revogação dessas liminares é preocupante, sim. Precisamos efetivamente estar atentos. Nós do Ministério da Agricultura estamos acompanhando essa discussão com as entidades de classe, que também deve envolver o Congresso Nacional, porque é um problema que pode inviabilizar alguns produtores pelo país afora. Não só produtores como cooperativas, também.

Jornal da Rural - Como o MAPA está enfrentando a questão da logística, que é um dos grandes problemas para o agronegócio brasileiro?

Neri Geller - Na verdade, a logística é o principal gargalo, hoje, do Brasil. Primeiro, porque nós temos algumas regiões no Brasil que estão ►



Neri Geller, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em entrevista à SRP

longe dos grandes centros consumidores, ou então para alcançar os portos e atender o mercado internacional. É um problema sério. Sou produtor no Centro-Oeste e sei do quanto isso é difícil. O produtor acaba diminuindo a renda devido aos custos da produção. No caso do milho, em alguns casos, o frete fica mais alto que o próprio valor final do produto. No Mato Grosso, o milho está sendo vendido hoje (início de abril) entre R\$13,00 e R\$14,00. O frete até Paranaguá é R\$18,00: um caos. Eu fui secretário (de Política Agrícola) em 2013, depois fui ministro. Nessa época liberamos dois terminais portuários em Miritituba (PA). O departamento de logística está ligado, hoje, à minha Secretaria. A gente faz gestões junto ao Ministério do Transporte, visando à solução do problema. Estamos muito preocupados também com a questão da BR 163, que abrange a região de

Sinop e Rondonópolis (MT), que é concessionado para a Odebrecht e que escoava entre 30 e 40 milhões de toneladas para o porto de Paranaguá, ou leva produtos para o sul do país; com a questão da Odebrecht na Lava Jato, inviabiliza-se a manutenção do leito da BR-163.

Estamos atentos ao problema, porque o governo precisa se antecipar para evitar que o caos se instale. Outra questão é o abastecimento de milho no sul do país, principalmente ao estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A ferrovia teria que ser interligada até ao menos a região de Chapecó (SC), que é uma grande região produtora e consome uma boa parte do excedente de milho produzido em outras regiões. Por isso, está no nosso radar. Estamos cuidando da questão de logística, assim como estamos dando suporte também para questão dos mecanismos de escoamento, que é importante. Outras ações, como o programa de armazenagem, que carrega parte do estoque. E flexibilizar, para que realmente as coisas aconteçam. Por exemplo, agir com eficiência para que tenha menos burocracia na chegada dos portos. Por que é preciso passar por 3 ações do governo federal: Anvisa, ministérios fiscais, e em alguns casos Receita Federal? É necessário unificar esses procedimentos, para que haja mais fluxo. O Ministério está implementando ações dessa natureza para tentar equacionar as questões. Muitas vezes um caminhão fica um dia, dois dias a mais no terminal portuário para fazer a descarga. Navio esperando, milho, soja, outros produtos esperando lá no campo pra ser transportado por falta de caminhão e assim por diante. Então, isso está passando no radar e dentro do Plano Safra nós vamos discutir isso de novo.

Jornal da Rural - Como o senhor avalia a questão do preço do trigo?

Neri Geller - Estamos enfrentando o problema da fatura. A produção acabou, de forma positiva,

acontecendo com bastante eficiência. Isso não é só no Brasil, mas em toda a América do Sul, Argentina, Uruguai. Há um excedente de trigo no mundo inteiro, na Ucrânia, nos países produtores e há dificuldade. Nós do governo disponibilizamos 250 milhões de reais pra fazer o prêmio de escoamento, para garantir renda mínima ao nosso produtor. Se precisar, nós vamos fazer esse mecanismo mais uma vez a voltar a funcionar. Realmente é um problema. E agora, mais uma vez, cabe ao produtor, às cooperativas, trabalhar mais a questão do mercado futuro. Nós tínhamos preço bom. Sei que a obrigação do Ministério é garantir o preço mínimo e é isso que nós estamos fazendo, com a disponibilização dos 250 milhões. Mas é importante o produtor fazer com que o mercado ande. Tivemos um excedente bastante forte, grande, para o consumo urbano. Esse trigo poderia ter ido, em alguns casos, inclusive, para ração animal, o que acabou não acontecendo. Produtor ficou esperando e acabou ficando com esse trigo. Nós estamos bastante empenhados, é um problema que estamos enfrentando e disponibilizando os mecanismos para garantir o preço mínimo.

Jornal da Rural - Como o senhor avalia os efeitos da “Operação Carne Fraca” ao agronegócio brasileiro?

Neri Geller - A “Carne Fraca” prejudicou, inicialmente, o mercado internacional, mas também o interno. Tanto que derrubou muito o preço da soja e do milho, teve reflexo no mercado inteiro. Mas com a força da reação do setor, do Ministério da Agricultura e do governo federal, acabamos mostrando ao mundo e também à sociedade brasileira, que temos eficiência. Não é só a carne que é forte, toda a produção é forte. Se por irresponsabilidade ou falta de informação de alguns agentes públicos for veiculado da forma

como foi e a mídia der uma cobertura tão forte sem analisar bem o assunto é bastante danoso à nossa economia. Penso que no início atrapalhou muito, mas num segundo momento vai ajudar a mostrar ao mundo o quanto somos eficientes e o quanto nós do governo federal somos rigorosos na questão da sanidade e da sustentabilidade e da fiscalização. Mostramos o quanto o país é rigoroso nas exigências que são impostas ao produtor rural na legislação trabalhista. Ninguém no mundo é tão rigoroso com respeito à questão social e com o Código Florestal. Isso acaba nos fortalecendo e mostrando que temos responsabilidade do ponto de vista da saúde pública e um aparato de segurança rigoroso.

Jornal da Rural - Como o Ministério avalia a questão dos custos dos cartórios e de que forma isso pode ser efetivamente solucionado?

Neri Geller - Esse é um tema muito importante e que precisa ser disciplinado. Uma das ações do MAPA foi a formação de um grupo de discussão dentro do Plano Safra. É necessário um regulamento mais definido. Há muita disparidade de custos da CPR (Cédula de Produto Rural) de uma região para outra, inclusive no Paraná. O produtor fica sem opção porque deve fazer o registro onde ele tem o registro da sua matrícula. Então isso precisa ser disciplinado. Nós não temos força para fazer isso no Ministério da Agricultura, mas temos a obrigação e estamos reivindicando que os órgãos que tenham a responsabilidade façam uma regulamentação, porque a situação traz muito transtorno, do ponto de vista do custo, mas também do ponto de vista da responsabilidade.

Em função dessas exigências, o cartório, muitas vezes, acaba dificultando o registro, complicando a vida do produtor. ■



EQUIDEOCULTURA

**CRESCER ANO A ANO E ATRAI
GRANDE PÚBLICO A 1º SIMPÓSIO
SOBRE O TEMA NA EXPÔ**

**Segmento envolve criação de equinos, muares
e asininos**

Realizado pela primeira vez na ExpoLondrina, o 1º Simpósio da Equideocultura, organizado pela SRP e pela médica veterinária Roberta Garbelini Gomes Zanin, atraiu mais de 200 interessados no tema.

“Foi um sucesso absoluto”, definiu o diretor de Atividades Agroindustrial da SRP e responsável por parte da agenda técnica da ExpoLondrina 2017, Luigi Carrer Filho. A equideocultura envolve a criação de equinos

(cavalos), asininos (asnos, burros e jumentos) e muares (mulas), animais que este ano registraram recorde de expositores, com mais de 800 exemplares presentes na feira.

Considerando levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem atualmente 8 milhões de cabeças de animais equinos, asininos e muares. Em 2015, o PIB da equideocultura chegou à marca histórica de R\$ 16 bilhões.

“É uma atividade que está crescendo ano a ano. Este foi o primeiro simpósio de equideocultura na feira e já ficamos contentes porque tivemos mais de 200 inscritos. Foi mais uma atração dentro da grade de eventos técnicos e com mercado promissor”, disse Carrer.

De acordo com Roberta Garbelini Gomes Zanin, a maior parte dos animais ainda é utilizada na fazenda, ou seja, para trabalho no campo. Em segundo lugar estão os cavalos criados para lazer e esportes (equoterapia, hipismo, haras). Os asininos são em maior número no nordeste brasileiro. “Aqui na região (sul) os asininos são utilizados para reprodução visando à produção de muares”, informou Roberta.

Segundo ela, o evento proporcionou maior conhecimento sobre a atividade equestre desde o mercado até a clínica médica e cirúrgica e a reprodução. “É um mercado que fomenta vários outros negócios como a indústria de ração, farmacêutica, medicina veterinária entre outros segmentos”, completou Roberta.

PROGRAMAÇÃO TÉCNICA CONTEMPLA INTERESSES VARIADOS

A ampla agenda técnica da ExpoLondrina, mais uma vez, contemplou os interesses de produtores de uma forma geral. Além de ricos debates, também proporcionou novos conhecimentos e troca de informações.

Foram realizados 57 eventos, entre palestras, debates, cursos; e ainda 34 oficinas realizadas pela Emater, na Via Rural/Fazendinha. “Foram colocados em debate temas atuais, apresentando aos participantes as inovações do agronegócio”, comentou Carrer.

TURISMO RURAL

TEVE ESPAÇO GARANTIDO NA AGENDA



Ivaldete Zarpellon destaca a atenção que as pessoas dão às experiências vividas

Foram realizados quatro eventos contemplando o setor

A edição deste ano da Expolondrina reservou uma ampla programação voltada a uma atividade que vem ganhando espaço no meio rural, o turismo. Foram quatro grandes eventos destinados ao tema: a 4ª Conferência Municipal de Turismo de Londrina, a rodada de negócios e networking Elas Decidem: Mulheres em Ação, Seminário de Turismo; e Jornada de Turismo: Todos por um Destino!

O interesse pelo turismo rural na região vem crescendo, a exemplo do que ocorre em todo o País. A média de crescimento da atividade no mundo todo é de 6% ao ano, índice registrado também no Brasil.

A coordenadora estadual de Turismo Rural da Emater, Ivaldete Zarpellon Zarpellon, comentou que a realização dos quatro eventos durante a Expolondrina 2017 é um reflexo do crescimento desse tipo de turismo e a busca dos produtores rurais por mais informações sobre a atividade. “As pessoas buscam hoje não apenas consumir, mas ter experiências de vivência e isso o campo oferece de forma única”, disse ela.

O potencial a ser explorado por Londrina e municípios da região é muito grande. “Temos público, temos aeroporto e temos os atrativos para serem explorados pelos proprietários rurais”, afirmou a coordenadora. Há um grande mercado formado pelos municípios num raio de 200 km a partir de Londrina, por isso a perspectiva é de um crescimento expressivo.

PROGRAMA MONITORA QUALIDADE DA ÁGUA NO CAMPO E CIDADE

A qualidade da água para consumo humano e para as atividades empresariais é uma preocupação e é objeto de ações governamentais que visam a manutenção das condições do produto. Uma delas é o Vigiágua, programa do Ministério da Saúde que monitora fontes de captação dos sistemas públicos e alternativos do país.

O programa, que foi tema de encontro realizado na ExpoLondrina, determina que os municípios implantem as ações necessárias para monitoramento e fiscalização das fontes que abastecem a área urbana e rural.

Moacir Gimenez Teodoro, coordenador do programa em Londrina, afirma que o Vigiágua define três modalidades de monitoramento: o Sistema de Abastecimento de Água (SAA), destinado ao sistema público de abastecimento – como a Sanepar; a Solução Alternativa Coletiva (SAC), que abrange as áreas abastecidas por sistemas como os do poço artesiano; e a terceira modalidade é o Solução Alternativa individual (SAI), que abrange as regiões abastecidas por minas e poços escavados. Segundo Teodoro, este é a modalidade mais problemática porque nem sempre os proprietários dessas áreas têm o rigor necessário para implantar a forma de captação da água. “Mas em todos os sistemas a contaminação por coliformes totais e bactéria E. coli é alta. No geral chega a 90%”, diz o técnico.

Segundo Teodoro, além de coliformes totais e E. coli, a água passa por análise quanto a turbidez e fluoreto. O técnico afirma que quando há irregularidades o proprietário ou comunidade são orientados a tomar as providências para sanar os problemas.

José Luiz Vicente da Silva, diretor da SRP, ressalta que o Vigiágua é uma importante ferramenta para a qualidade de vida no campo e na área urbana. “O monitoramento e a orientação são fundamentais porque na zona rural muitas vezes os poços de abastecimento não são escavados com técnicas corretas e as minas não têm os cuidados necessários”, afirma.

APOSENTADO JUNTA LACRES DE LATAS PARA AJUDAR PESSOAS CARENTES

Fazer o bem sem esperar nada em troca é uma maneira de encontrar a felicidade, diz Mario Masahal Horii

Milhares de lacres de latas de alumínio que armazenam refrigerantes pode mudar a vida de muitas pessoas. Isso porque, 140 garrafas pet de dois litros cheias desses anéis podem ser trocadas por uma cadeira de rodas. A campanha de arrecadação dos lacres, que acontece em várias regiões, teve adesão de empresas e de pessoas como o londrinense Mário Masahal Horii, de 74 anos, que se sente feliz em ajudar o próximo.

Movido pelo sentimento de solidariedade, o aposentado é daquelas pessoas que fazem o bem sem olhar a quem e, mais, sem esperar nada em troca. Há quatro anos, ele começou a juntar os lacres e entregá-los à Unimed, que faz a distribuição de cadeiras de rodas às

instituições que atendem pessoas carentes. “É uma maneira da gente ser feliz”, acrescenta.

A campanha funciona da seguinte forma. Algumas instituições recolhem os lacres e comercializam para fundições. O reaproveitamento do material possibilita a fabricação de outros produtos feitos de alumínio. Com o recurso da venda dos lacres, compram as cadeiras de rodas, que são doadas para quem mais precisa.

Seo Mário descobriu a campanha ao participar do grupo de alongamento da Unimed. De lá para cá, já juntou milhares de lacres. Recentemente, conseguiu completar 140 garrafas de pet que já foram trocadas por uma cadeira de rodas entregue pela Unimed. “Em casa tenho ainda umas 10 garrafas cheias de lacres”, conta ele.

A ExpoLondrina é um ótimo lugar para seo

Mário recolher os lacres. No dia em que conversou com a reportagem já tinha enchido uma garrafa e meia. “Estou vindo todos os dias, inclusive aos domingos. Nem na missa fui no último domingo, mas acredito que Deus perdoa porque não estou ganhando nada com isso, a não ser a felicidade em poder ajudar quem precisa”, diz ele mostrando bom-humor no barracão de materiais reciclados no Parque de Exposições Ney Braga.

Pé vermelho nascido em Londrina, o aposentado já fez de tudo um pouco nesta vida. Primeiro trabalhava com os 11 irmãos num sítio de 13 alqueires na região de Londrina, onde plantavam rami. Depois que venderam o sítio, em 1990, cada irmão foi tocar sua vida e seo Mário foi trabalhar no Japão. “Peguei uma época boa lá. Trouxe dinheiro e comprei nove salas e um sobrado”, conta ele, que mantém os imóveis alugados.

Usando da sabedoria oriental, seo Mário diz não reclamar de nada. “Não esquento com nada. Prezo a saúde, faço alongamento e o resto é o resto. Me sinto bem fazendo o que faço e com saúde”, complementa. Após 11 anos no Japão, ele retornou a Londrina e foi trabalhar com taxista. Permaneceu cinco anos nesta atividade e depois decidiu abrir uma padaria. “Tive o sonho de ter um comércio, mas não deu certo, ter empresa no Brasil é muito complicado”, destacou.

“Me motiva muito quando me indicam algum lugar para eu ir juntar os lacres. Vou em muitos eventos, principalmente no Estádio do Café em dia de jogo”, revela.

Pai de três filhos do primeiro casamento, seo Mário está casado com a segunda mulher há cerca de 15 anos. “Hoje estou tranquilo e acho muito bom poder juntar esses lacres que vão ajudar quem mais precisa. Talvez isso seja um dom”, comentou.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Sociedade Rural do Paraná realiza, todos os anos, um Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos gerados durante a ExpoLondrina através de um Plano executado por empresas especializadas em consultoria e assessoria ambiental.

Além da contratação de pessoal, treinamento e orientação foram instaladas cerca de 300 lixeiras (tambores) e 20 contêineres com identificação, no interior do Parque Ney Braga para coleta de resíduos recicláveis, orgânicos, orgânicos dos restaurantes, dejetos de animais, palhas, folhas e serviço de saúde e lixo de risco.

O lixo total recolhido na ExpoLondrina 2017 foi de 272,89 toneladas. O programa realizado reduziu em 20% a disposição de resíduos para o aterro sanitário, sendo que cerca de 80% foram encaminhados para reciclagem ou compostagem.

Foram recolhidas 10 toneladas de recicláveis (separados no Centro de Triage montado dentro do Parque) e 1,13 toneladas de óleo vegetal. O lixo orgânico (189 toneladas) recolhido foi selecionado e transformado em adubo, enviado para hortas comunitárias.

Outro trabalho de sucesso realizado este ano foi em relação a separação dos resíduos perigosos (latas de tinta e lâmpadas), trabalho brilhante dos funcionários do parque coordenado pelo Sr. Jose Romualdo da Silva Costa, e muito elogiado pela fiscalização da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA), que esteve vistoriando o parque do dia 7 de abril. O lixo do setor de saúde – ligado aos médicos veterinários – teve orientação do Setor Animal da SRP, com apoio do diretor, José Henrique Cavicchioli.



Mário M. Horii: dedicação a uma causa

VITRINE DA CARNE

SABOR E QUALIDADE À MESA

Consultor falou da qualidade e destinação apropriada de cada corte de ovino e de bovino

Uma aula ricamente ilustrada sobre cortes e manuseio de carne, além de cuidados e informações sobre qualidade do produto aconteceu na Vitrine da Carne, durante a 57ª ExpoLondrina. O consultor em cortes de carne Marcelo Bolinha, de Porto Alegre, fez a desossa de carcaças de bovino e cordeiro à frente de uma atenta plateia. Marcelo, que tem larga experiência no assunto, faz demonstrações semelhantes em várias regiões do Brasil e em países como África do Sul, Bolívia e França.

Marcelo repassou informações importantes para produtores e estudantes de ciências agrárias, que foram úteis também àqueles que gostam de consumir carne. Com a habilidade que conseguiu ao longo de 30 anos, fez a desossa das carcaças, explicando cada um dos cortes e como reconhecê-los na hora da compra.

O consultor desmistificou algumas crenças

dos consumidores. “O preconceito com cortes dianteiros não tem sentido. A classificação de “carne de segunda” só existe no Brasil. Aliás, essa carne é muito apreciada e tem bom preço no exterior”, diz. Ele cita o osso buco como um dos produtos bastante consumidos nos países de clima frio.

“O importante é a qualidade do produto e a forma de preparo”, diz. Segundo ele, a alimentação e manejo do gado interferem no sabor do produto e não o corte que será consumido. O consultor enfatiza que os cortes dianteiros também fornecem carne para um bom churrasco, ao lado da “estrela” picanha. Durante a desossa, ele mostrou cortes bem feitos e deu dicas sobre como fazê-los. “Acém e paleta são muito saborosas e ótima opção para uma carne de panela”, diz. A gordura entremeada e externa fazem da costela minga um dos melhores cortes.

Outro mito desconstruído é o do tamanho da picanha. De acordo com o consultor, é equivocada a ideia de que uma peça de picanha não pode ter mais do que um quilo e

duzentos gramas. “Atualmente, a tecnologia permite produzir animais muito maiores e mais pesados. Assim, o peso da picanha será proporcional ao tamanho do animal. Ela equivale a 1,1% da carcaça”, afirma.

Marcelo Bolinha dá também dicas importantes para a compra da carne. Segundo ele, o aspecto do produto, cor e odor, precisa ser observado. “O consumidor deve estar atento à origem e procedência e comprar de estabelecimentos confiáveis”, afirma.

Os engenheiros civis Márcio Brandão e Marcio Brandão Filho ouviram atentamente as lições do consultor, que segundo eles, vieram ao encontro das informações que tinham. “Mas é bom assistir à desossa porque sana algumas dúvidas. A gente acha que sabe até se deparar com uma peça inteira”, disse o filho. Para o pai, a experiência é enriquecedora. “Gosto de conhecer e saber mais sobre os cortes”, disse.

PECUÁRIA FEZ BONITO

Em que pese as características da região de Londrina estarem se voltando, de forma mais acentuada, para a agricultura, a pecuária bovina fez bonito na ExpoLondrina.

De acordo com o diretor da pasta na SRP, Ricardo Rezende, além da participação de novas raças, como o Wagyu, que esteve pela primeira vez na exposição, a excelente liquidez nos leilões e com os animais atingindo valores até superiores aos do ano passado, e a qualidade dos eventos técnicos realizados voltados para o pecuarista mostraram que a feira de Londrina é sim importante para o setor.

O diretor lembra que a região é referência em genética bovina. “O Paraná tem grande impacto no agronegócio nacional por ser referência em produção e exportação de excelente genética bovina e também vem se sobressaindo em genética ovina, além da boa estrutura da pecuária de leite”, destaca.

E ainda, associações de criadores, como a de Angus, Hereford/Braford realizaram eventos importantes para produtores dentro da agenda técnica da exposição. Outro marco, este ano, foi a participação do gado Purunã já como uma raça reconhecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A raça foi desenvolvida por pesquisadores do Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR.

GADO WAGYU PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ DA EXPÔ



O gado de origem japonesa Wagyu participou da ExpoLondrina pela primeira vez este ano, com cinco exemplares – um macho e quatro fêmeas. Os animais vieram de Maringá, do plantel do produtor João Noma.

Embora esteja no Brasil desde a década de 90, a carne do boi wagyu ainda é pouco difundida no país. Segundo o técnico responsável pelos animais de Noma, João Catto, o gado exige um manejo mais cuidadoso e tem como grande vantagem a capacidade genética de imprimir mais marmoreio na carne. Esta característica é, aliás, a responsável pelo Wagyu ser uma das carnes mais caras no mundo.



Bolinha mostra os vários cortes e uso na culinária

ASSOCIAÇÃO DO HEREFORD E BRAFORD INVESTE NA CERTIFICAÇÃO DE CARÇAÇA

Produtores apostam no cruzamento industrial para obter mais qualidade

Para atender a um gosto cada vez mais exigente, a Associação Brasileira de Hereford e Braford tem investido fortemente no cruzamento industrial e certificação de carne e carcaça. A ABHB participou da 57ª ExpoLondrina, considerada importante vitrine para o setor, com julgamento das raças, degustação e um evento técnico.

O cruzamento industrial é uma das ferramentas de produtores na busca por qualidade. De acordo com Luciano Sperotto Terra, presidente da ABHB, o cruzamento do Hereford com zebuínos, que resulta em animais meio sangue, atende ao mercado gourmet.

“O uso das raças britânicas permite

alcançar carne macia e saborosa, com gordura entremeada, o que agrega valor à produção”, diz Terra. Com o Braford, o cruzamento resulta em animais 3/8, que também atendem às exigências do mercado. Produtores têm ainda como vantagem a precocidade. Animais entram na fase reprodutiva e são terminados mais cedo e há menos gastos com alimentação.

A certificação de carne e carcaças é outra prioridade da ABHB. Segundo Terra, um dos exemplos é o frigorífico Novicarnes, de Pato Branco, que já certifica o produto.

A Associação também realizou, na ExpoLondrina, o IV MiniCurso de Atualização e Julgamento das raças Hereford e Braford.

JULGAMENTO ANGUS FOI DESTAQUE NA PROGRAMAÇÃO DA RAÇA

O julgamento Angus de animais de argola apresentou 53 exemplares da raça, sendo 34 fêmeas e 24 machos, na pista da ExpoLondrina. O julgamento foi feito pelo jurado Christopher Filippon, criador experiente e com participação em várias exposições oficiais da Associação.

A ExpoLondrina abriu o circuito da raça de 2017. O presidente da Associação Brasileira de Angus, José Roberto Pires Weber, destacou o número de animais na feira, aumentando sua representação no evento, em relação ao ano passado.

A produção de carne Angus também foi tema de palestra na ExpoLondrina, sobre “O potencial do estado do Paraná para produção de carne de qualidade: mercado, desafios e oportunidades.” A palestra foi ministrada pelo gerente nacional do Programa Carne Angus Certificada, Fábio



Angus mostra a qualidade da raça

Schuler Medeiros, dentro da programação do I Simpósio de Produção Animal.

Segundo Medeiros, na palestra foi ressaltada a eficiência da carne, “sempre conhecida pela sua suculência, sabor e maciez”.

CHAROLÊS APRESENTOU LINHAGEM 100% NACIONAL

O Núcleo de Criadores de Charolês do Norte do Paraná apresentou durante a ExpoLondrina 2017, pela primeira vez, uma linhagem de animais da raça 100% nacional. Resultado de um trabalho de melhoramento genético, intensificado nos últimos três anos, esses animais são totalmente adaptados às condições do Brasil. Têm pelo curto, cascos menores, são um pouco mais baixos e mais precoces.

“Essa é uma vantagem importante para o produtor brasileiro”, avalia Carlos Henrique da Silva, presidente do Núcleo. Até agora, a linhagem brasileira era resultante de três

padrões: o Francês (animais com maior massa muscular), o Inglês (mais altos, mais compridos) e o Argentino (intermediário entre os dois). No Brasil, o Charolês é muito utilizado no Centro-Oeste e Nordeste para cruzamento industrial com o Zebu.

A raça é originária da França – usada para carne e animal de tração. Por ser musculoso, com pouca gordura, o Charolês logo começou a ser utilizado para seleção.

No Brasil o Charolês chegou ao Rio Grande do Sul em 1885. A raça cresceu tanto no RS, que o estado tem hoje o maior rebanho de Charolês do mundo.

Atualmente, o rebanho Charolês no País está estimado em 100 mil animais PC e 50 mil PO. Suas principais características são a pelagem branca, grande porte, tanto na altura como no comprimento.

O Charolês ainda se destaca por sua estrutura óssea e musculatura, excelente rendimento de carcaça e precocidade nos cruzamentos e nos abates.

VILA DOS PINHEIROS

RECEBE TROFÉU ORESTES PRATA TIBERY JUNIOR

Agropecuária foi reconhecida como melhor expositora de Nelore da ExpoLondrina 2017

A Agropecuária Vila dos Pinheiros Ltda, do criador Jaime Pinheiro, levou o Troféu Orestes Prata Tibery Junior como melhor expositor de gado Nelore da ExpoLondrina 2017.

Equipe Vila de Pinheiros comemora premiação



A Vila dos Pinheiros trouxe 56 animais para exposição e julgamento e levou o troféu transitório pela primeira vez, mas é nacionalmente reconhecida há vários anos. O gerente Nielce Crispim, que recebeu o prêmio junto com sua equipe, em nome do proprietário Jaime Pinheiro, relatou que a Vila dos Pinheiros foi premiada por quatro anos consecutivos como melhor expositora no ranking nacional da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB).

Esta foi a quinta edição do prêmio da ExpoLondrina. O troféu ficará definitivamente com o expositor que vencer por três anos consecutivos ou cinco alternados. A premiação homenageia Orestes Prata Tibery Júnior, um dos maiores idealizadores e apaixonado pela raça Nelore no país. Ele foi o criador do certame que julga a melhor matriz modelo no Brasil.

Já foram homenageados com o troféu Orestes Prata Tibery Junior a Jatobá Agricultura e Pecuária S/A, por dois anos; a pecuarista Beatriz Garcia Cid, em 2014; e a Rima Agropecuária, em 2013 – primeira edição do troféu.

NASCIMENTOS

Filhotes sempre chamam a atenção, seja qual for a raça. É o que acontece com os bezerros que nascem durante a ExpoLondrina. A surpresa foi o nascimento de gêmeos – dois machos –, da vaca holandesa Tapi Gabi, do Sítio Tapir, de Rolândia, do produtor Louis Baudraz. A vaca angus Reconquista FIV Viza, da Fazenda Reconquista, do Rio Grande do Sul, também pariu durante a feira, desta vez, uma fêmea.



EXPO SEDIOU

A 17ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CAVALO BRETÃO



Bretão realiza maior evento da raça em Londrina



Hipismo leva graça e competitividade às pistas da Expô

Maior evento da raça trouxe para Londrina várias atividades

A Exposição Nacional do Cavalo Bretão, organizada pela Associação Brasileira da Raça, aconteceu pela primeira vez na ExpoLondrina. A exposição é o maior evento da raça com várias atividades: julgamento de conformação, provas funcionais na sela e na atrelagem; apresentações para o público e mostra nas baias.

Em sua 17ª edição, a exposição reuniu 25 animais, entre éguas, cavalos e potros, julgados na pista Roberto Requião pelo juiz francês Jean Pierre Jourdain, que veio da França especialmente para participar do evento. Os visitantes da ExpoLondrina apreciaram também o Bretão durante uma apresentação de carruagem, na Pista Central.

De acordo com a diretora técnica da Associação Brasileira do Cavalo Bretão, Susana Reinhardt, a raça hoje atrai a atenção por onde passa, tanto por seu tamanho, força, beleza, inteligência e principalmente por sua docilidade.

O setor de equinos na ExpoLondrina cresce a cada ano. Além do Bretão, passaram pelo Parque Ney Braga Mini Horses, Gipsy; Friesian, Clydesdale, Crioulo e Mangalarga Marchador.

HIPISMO

Renato Junqueira Arantes foi o vencedor do grande concurso de 1,30m “Gabriel Felix Camargo” que encerrou a 31ª edição do Concurso de Saltos ExpoLondrina. O evento é organizado pela Força Livre Escola de Equitação de Londrina, com apoio da SRP.

Na ExpoLondrina 2017 inscreveram-se para participar do concurso 98 conjuntos. Os participantes receberam prêmios em dinheiro, troféus e medalhas. A prova fez parte do campeonato paranaense de hipismo, pontuando no ranking estadual, respondendo este ano pela 3ª etapa.

OVINOS E CAPRINOS:

15 RAÇAS REUNIDAS NO PARQUE NEY BRAGA

Quase mil ovinos e caprinos participaram da ExpoLondrina 2017, um crescimento de aproximadamente 10% em relação a 2016. Produtores do Paraná e de outros estados trouxeram para julgamento, exposição e comercialização, animais de corte, leite e lã, de 15 raças diferentes. Atividades paralelas também foram atração do setor como palestra, cursos, workshops e comercialização de produtos.

Raças como a Ile de France, Dorper e White Dorper tiveram ranqueamento nacional. “Ainda durante a exposição, representantes de duas raças, Dorper e Suffolk, nos procuraram para realizar na ExpoLondrina



Raça White Dorper foi uma das que tiveram ranqueamento nacional

2018 o Campeonato Nacional da raça. Isto mostra que o trabalho que estamos realizando tem sido bom e dado resultados”, conta o diretor de Ovinocaprinocultura da Sociedade Rural do Paraná, Luiz Fernando Cunha Filho.

TRIGÊMEOS POOL DORSET CHAMARAM A ATENÇÃO

Este ano, a ExpoLondrina recebeu uma visita pra lá de especial e rara: a criadora de ovelhas Suzete Dziwerva, de Palmeira (PR), trouxe para o Parque Ney Braga, uma ovelha da raça Pool Dorset, com trigêmeos. Segundo o diretor de ovinocultura da SRP, Luiz Fernando Coelho da Cunha Filho, o nascimento de trigêmeos é bastante raro.



OS GRANDES CAMPEÕES DAS PISTAS DE LONDRINA

CAVALOS

MINI HORSE



Grande Campeão da Raça Adulta: Millennium Gambins Risk Business



Grande Campeã da Raça Adulta: Millennium Gambins Gabrielle

MINI HORSE

Grande Campeão e Reservado Grande Campeão da Raça Jovem:
Zodíaco do Jequitibá

Grande Campeã da Raça Jovem: Avaré Nicolle Zum

RAÇA CRIÓULO

17ª Exposição Nacional. Julgamento de Conformação Grande Campeão:
Indiana do Imbuíal17ª Exposição Nacional. Julgamento de Conformação Grande Campeão:
King do Ribeirão Bonito

CAVALO BRETÃO



Grande Campeã: Diana du Trepas MD



Grande Campeã: Fest Noz do Rancho K

MANGALARGA MARCHADOR



Grande Campeã: Virtude do Porto Palmeira



Grande Campeão: Obelisco do Minatto

BOVINOS

NELORE



Grande Campeã: Linda da Pau D'Arco



Grande Campeão: Fortdodge FIV HVP

NELORE MOCHO



Grande Campeã: Leonor da Louz



Grande Campeão: Raro da Car

BRAHMAN



Grande Campeã: Miss Sheila Five 67



Grande Campeão: MR Jubilo 101

ANGUS



Grande Campeã: Espininho TEI195



Grande Campeão: Kevin Candelero

BRAFORD



Grande Campeã: Santa Fé 77



Grande Campeão: Luz de São João 38 - TE 4762

BRANGUS



Grande Campeã: Box 7 Gurarita



Grande Campeão: Brawir A41 Florin FIV

OVINOS

DORPER PO



Grande Campeã: Arai Zumbi 692



Grande Campeão: Kaiowas Halston 1000

POLL DORSET



Grande Campeã: Panda 2835



Grande Campeão: Panda Panda 2702

TEXEL PO



Grande Campeã: Agropecuária Maré IA A



Grande Campeão: Amado 163

TEXEL NATURALMENTE
COLORIDO RGB

Grande Campeã: RFS 80



Grande Campeão: RFS NC 66

SUFFOLK PO



Grande Campeã: Fazenda Planalto IA 17



Grande Campeão: Fazenda Planalto IA 16

OVINOS

WHITE DORPER PO



Grande Campeã: Five Stars WDorper TE



Grande Campeão: Bacurizinho Eliézer WD

ILE DE FRANCE PO

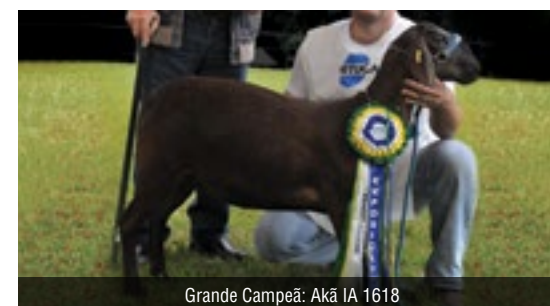


Grande Campeã: São Paulino 1363



Grande Campeão: São Paulino 1333

SANTA INÊS PO



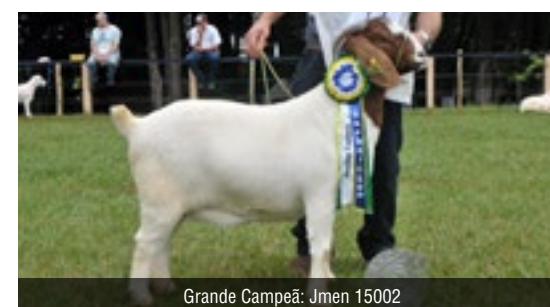
Grande Campeã: Akã IA 1618



Grande Campeão: Guarany Garimpeiro 665

CAPRINOS

BOER



Grande Campeã: Jmen 15002



Grande Campeão: Jmen 14009

ANGLO NUBIANO



Grande Campeã Senior: Porto Reserva Dilma



Grande Campeão Senior: Cacimbina 14035 da Ra

SHOWS LOTADOS TODAS AS NOITES

Programação
agradou em
cheio, com arena
lotada quase
todas as noites



Alguns dos shows deste ano tiveram ingressos esgotados

Não foi apenas o número de visitantes do Parque Ney Braga que registrou um acréscimo de mais de 5% este ano. Esse incremento refletiu diretamente no público

que compareceu aos shows e rodeio, na Arena João Milanez, atraído pela qualidade e sucessos dos cantores contratados. Vários shows tiveram os ingressos esgotados.

FESTA SUNSET

O clima de despedida da ExpoLondrina 2017 acabou se transformando em festa das boas na Casa do Criador. A Diretoria Jovem da Sociedade Rural do Paraná convocou uma turma animada para curtir o último dia de evento na balada batizada de Sunset. Tem tudo para entrar no calendário da feira. “A Diretoria Jovem da SRP, aliás, deu um show de participação intensa em todos os eventos realizados, sempre representando a entidade com garra e mostrando que o futuro da Rural está garantido”, destaca o presidente Afranio Brandão.



Diretoria Jovem
da SRP



JOSÉ VITOR LEME ESTREOU COM VITÓRIA E GARANTIU FIVELA

O público de Londrina prova sempre porque é apaixonado pela montaria em touros. Nas três noites de disputas do Rodeio ExpoLondrina 2017 - Monster Energy PBR (7,8 e 9 de abril), as arquibancadas e camarotes da Arena de Shows e Rodeio João Milanez estavam lotados e a vibração em cada montaria foi um espetáculo a parte. Segundo os organizadores do PBR foi um início de temporada espetacular.

Na arena, touros e homens demonstravam o motivo de a montaria ser considerada o esporte mais radical do planeta. Melhor para José Vitor Leme, de Ribas do Rio Pardo (MS), que iniciou a temporada com a primeira fivela de campeão. O título veio depois de o competidor encarar o touro Sintoma, da Cia Lorrان Munhoz, e conquistar 88 pontos de nota e terminar com 344,75 pontos.



O campeão José Vitor Leme (à direita)

Vitinho, como foi chamado pelos demais competidores, é estreante na PBR Brasil. Além do título de campeão nacional, ele concorre ainda ao título de Rookie Of The Year (Revelação do Ano), entregue para competidores que disputam pela primeira vez uma temporada do Monster Energy PBR.

Em segundo lugar na etapa ficou o competidor Alex Cerqueira Ribeiro, de Iguatemi (MS), com 341,00 pontos. O terceiro melhor foi Bruno Scaranello, de General Salgado (SP), com 337,75 pontos. Ambos também são estreantes e concorrem ao título de Revelação.

FESTIVAIS SERTANEJO E KIDS REVELAM NOVOS TALENTOS

A SRP, Rede Massa/TV Cidade, Massa FM Londrina e a Agência ICOMP apresentaram, na ExpoLondrina 2017, mais uma edição do Festival Talentos Sertanejos e do Festival Talentos Kids.

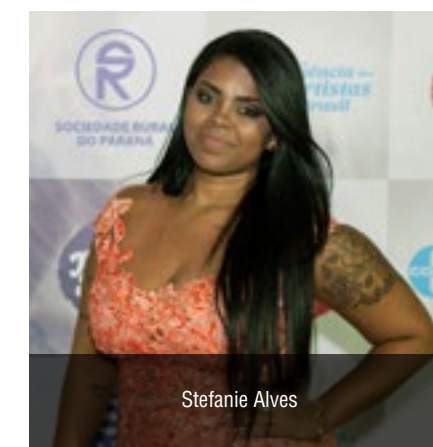
Stefanie Alves, 27 anos, londrinense, foi a vencedora do Festival Sertanejo. Ela canta desde os 12 anos e se dedicava à música Gospel. Recentemente, aos 25 anos, descobriu a paixão pelo sertanejo.

A dupla Rober & Gabi, ambos com 11 anos, venceu o Festival Talento Kids. Eles são de Mandirituba e começaram a carreira em eventos promovidos pela escola em que estudam e pela igreja que frequentam. Após vencer o festival em Londrina, a dupla participou do Programa Raul Gil, do SBT.

O objetivo dos Festivais é valorizar e incentivar novos talentos musicais e dar visibilidade aos talentos infantis. Este ano, os festivais receberam 500 inscrições.



Talento Kids Rober & Gabi



Stefanie Alves



EXPOCULTURA

INOVA E APRESENTA ARTE AO VIVO

Artistas ficaram em local estratégico dentro do parque, atraindo atenção do público

Em sua quarta edição, a Expocultura trouxe um novo formato para aproximar ainda mais os artistas e o público durante a ExpoLondrina. Doze nomes, entre eles Edson Massuci, Cauê Taiguara e Angelo Meneghetti, e mais o grupo Urban Sketchers Londrina se revezaram na praça ao lado da Pista Principal todos os dias da feira das 14 às 21 horas, mostrando como desenvolvem sua arte.

“Este ano tivemos um formato diferente da Expocultura. Em vez de o público ir até a Expocultura, a Expocultura foi ao público”, observa Luly Barbero, diretora de Relações Internacionais da SRP e organizadora da exposição de arte. Segundo ela, foi definido

um lugar estratégico – a Praça ao lado da Pista Central - para que os visitantes da Expolondrina pudessem se aproximar e vivenciar a arte feita na região. “Nesta praça, durante os 11 dias da Expô, os artistas produziram seus trabalhos com o tema Agronegócio, e foi um sucesso.”

A ExpoCultura também teve oficinas de kirigami, contação de histórias, aquarela, pintura acrílica e shows de música ao vivo diariamente. Outras novidades deste ano foram as presenças do grupo Urban Sketchers de Londrina e da Banda Marcial Marcelino Champagnat, com 50 integrantes, que tocou no último fim de semana, patrocinado pela empresa PB Lopes. “Para o próximo ano, já estamos pensando em aprimorar este formato”, adianta Luly.

PEQUENOS ANIMAIS

Não foi somente a robutez de bovinos e equinos que se viu na ExpoLondrina. No pavilhão Carmo Oliveira da Rocha, o visitante pode apreciar a beleza e delicadeza de pássaros de diversas espécies, coelhos, além de lhamas, faisões,

pavões e cães de várias raças.

“A exposição de pequenos animais contemplou os visitantes que não têm vínculo com o meio rural, principalmente as crianças, que puderam, inclusive, comprar os filhotes”, comentou Valéria Nogueira, integrante da diretoria Jovem da SRP.



Variedade de pássaros foi um dos atrativos da feira de pequenos animais

EXÉRCITO BRASILEIRO MOSTRA TECNOLOGIAS

O Exército Brasileiro, representado pela 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Bda Inf Mec), sediada em Cascavel – PR, sob a coordenação do 30º Batalhão de Infantaria Mecanizado (30º BI Mec) na cidade de Apucarana - PR, esteve presente, mais uma vez, à Exposição de Londrina, com várias atividades.

Uma das que mais chamou a atenção do público foi a exposição de Produtos de Defesa, como a Viatura de Transporte não Especializado (VTNE) 5 Toneladas WORKER, Viatura de Transporte não Especializado (VTNE) 3/4 Toneladas MARRUÁ, ambas destinadas ao transporte de pessoal e material; Viaturas Blindada de Transporte de Pessoal Média de Rodas (VBTP

– MR) GUARANI, para transporte de pessoal, do 30º Batalhão de Infantaria Mecanizado (30º BI Mec), Viatura-Oficina, destinada a manutenção de viaturas em geral; Viatura Blindada de Reconhecimento CASCABEL, destinada ao reconhecimento de áreas; Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) URUTU, destinada ao transporte de pessoal; OBUSEIRO 105mm AR LIGHT GUN, destinado ao tiro de longo alcance; e ainda um estande com exposição de materiais de uso individual.

O Exército também fez várias apresentações de montagem e desmontagem, em poucos minutos, do Jeep Ford Willys, uma viatura de 1967, desenvolvida para reconhecimento e transporte durante a 2ª Guerra Mundial. E finalizou sua participação com a apresentação da Banda de Música da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada.



Desmontagem e montagem de um jipe em poucos minutos encanta plateia



Beto Richa passeia pela Expô



Visita Ministro da Saúde Ricardo Barros e Marcelo Belinati, Prefeito de Londrina



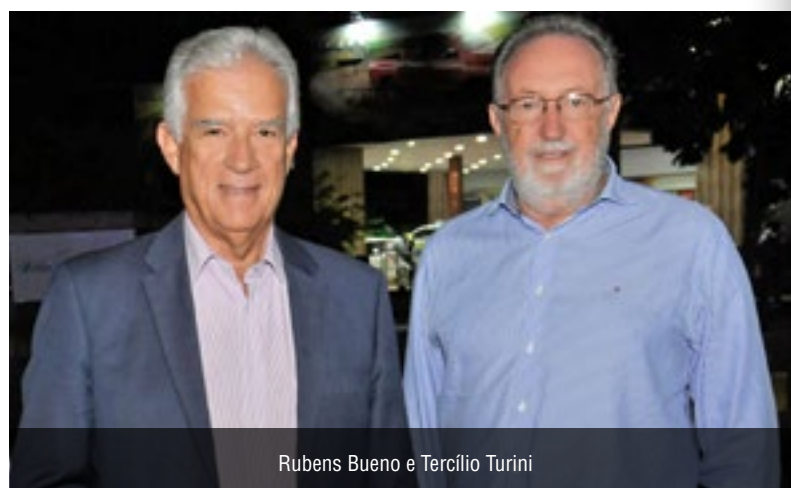
Pedro Lupion, Tiago Amaral, Afranio Brandão, Abelardo Lupion



Diretores de Londrina recebem diretoria da Sociedade Rural de Paranavaí



Valter Orsi e Afranio Brandão



Rubens Bueno e Tercilio Turini



Lully Turquino, Pedro Ezequiel Marotta (Consul de La Republica Argentina), Moacir Sgarioni



Deputado Alex Canziani na solenidade de abertura



Rasca Rodrigues, Joel Kruger, Jorge Borges



Seisuke Ito, Geovane Ferreira, Norberto Ortigara, Jorge Hashimoto, Flavio Turra



Luciano Sperotto Terra (Pres. Hareford, Braford), Ricardo Rezende, Adauto Quintanilha e Afranio Brandão



Mario Stamm, Ricardo Rezende, Marcos Stamm, Jose Luiz da Silva



Rogerio Wilens, Luiz Fernando Kalinowski, Antonio Minuk



Visita Sociedade Rural de Umuarama



José Luiz da Silva, Nivaldo Benvenho, João Luiz Regiani, Orlando Pessuti, Afranio Brandão, Oezir Kantor



Oswaldo Lima, Rafael Paim, Luiz Fernando Cunha, Vinícios Bastos



Celso Marconi e Alexandre Kireeff



Francisco Galli, Jamil Janene, Edson Neme Ruiz



Antonio Sampaio e Samir Cury



Bruno Veronesi, Fernando Kireeff, Dep. Cobra Reporter, Afranio Brandão, Dep. Ratinho Junior, Antonio Sampaio e Luiz Carlos Adati, Rafael Lamastra, Flavio Balan



José do Carmo Garcia (Prefeito de Cambé), Afranio Brandão



Neirin Goulart (Banco do Brasil), Afranio Brandão, Paulo Nolasco, Felício Stefani



Diretoria e Representantes da Polícia Rodoviária Estadual e 4ª Cia Ind de Londrina



Ademar Ajimura, Dominique Pierre Faga (Produtor de Azeite na Serra da Bocaina) e Hélio Brambilla



Diretores da SRP com João Falkembach, Luiz Fernando Dias, Alexandre Ferreira, Clovis Franco e Pedro Tomás de Sousa



Wladimir Roberto dos Santos (Superintendente Regional Caixa Economica)



Afranio Brandão, Elza e Miguel Sogaier



Afranio Brandão e Maria Iracelza de Araújo (Pres. Sociedade Rural de Maringá)



Afranio Brandão e Dep. Felipe Francischini



Afranio Brandão, Regina Mastos, Vinícios Bastos, Ricardo Rezende, Luiz Fernando Cunha e Henrique Almeida Prado



Visitas movimentaram sala montada especialmente para recebê-las



Antonio Sampaio, Jorge Hirawa, Claudio Tedeschi, Marcos Friedrich von Borstel, Marcelo Santos, Wilson Cavina, Fabrício Bianchi



Autoridades
assinam
convênio

PARQUE NEY BRAGA É PALCO DE EVENTO DO CINDEPAR

Solenidade reuniu três ministros e o Governador Beto Richa

Os espaços e recintos do Parque de Exposições Ney Braga têm sido palcos para eventos variados e de grande repercussão. No dia 28 de abril, o Consórcio Público Intermunicipal de Inovação e Desenvolvimento do Estado do Paraná (Cindepar) reuniu, no Recinto Milton Alcover, os ministros da Integração Nacional, Helder Barbalho; o então ministro da Justiça, Osmar Serraglio e da Saúde, Ricardo Barros; além do Governador Beto Richa, da vice-governadora, Cida Borghetti, do prefeito de Londrina Marcelo Belinati, secretários estaduais e municipais, deputados federais e estaduais, prefeitos da região, vereadores e outras autoridades.

O presidente da Sociedade Rural do Paraná (SRP), Afranio Brandão, o vice Antônio Sampaio e diretores da entidade participaram do evento, recepcionando as autoridades.

No recinto foi realizada a solenidade de entrega ao Consórcio de novos equipamentos (oito

máquinas para pavimentação e recape asfáltico) pelo Governo Federal- Ministério de Integração Nacional -, no valor de R\$ 2,5 milhões, com contrapartida de R\$ 385 mil.

O Consórcio, criado em 2013 pelo Deputado Federal Alex Canziani, tem hoje na presidência o prefeito de Astorga, Antônio Carlos Lopes e a participação de 123 municípios da região norte-central paranaense.

O CINDEPAR atende as demandas de pavimentação asfáltica dos municípios, tem 16 máquinas e equipamentos, três usinas de micropavimentação e uma de Pré-Misturado a Frio (PMF). Segundo a direção do Consórcio, a entidade deve assumir ainda uma fábrica desativada de tubos de concreto, em Arapongas.

O CINDEPAR inicia também ações para capacitação de servidores e dirigentes dos municípios consorciados, pesquisa e cooperação técnica, científica, acadêmica e cultural. O consórcio permite uma economia de até 70% nos custos dos insumos e serviços aos municípios participantes.

DIRETOR PROFERE PALESTRA NA UENP

“A importância do marketing para o Agronegócio: o case ExpoLondrina” foi tema da palestra do diretor de Assuntos Agroindustriais da SRP, Luigi Carrer Filho, no I Ciclo de Debates sobre Agronegócio da UENP, realizado em março. O diretor representou a entidade no evento.

DIRETORIA JOVEM DA SRP VISITA EXPOINGÁ

Os integrantes da Diretoria Jovem da SRP visitaram a Expoingá no dia 13 de maio, representando a entidade. Eles foram recebidos pelo presidente da Diretoria Jovem da SRM, Caio Augusto Jorge Valêncio, e pela presidente Maria Iraclézia de Araújo, que também já integrou a diretoria jovem daquela entidade.

A TRADIÇÃO DO CULTO

Este ano, além da tradicional missa de Ação de Graças pela ExpoLondrina, que foi realizada no final de março, no Recinto Milton Alcover e aberta ao público, a direção da SRP realizou outra missa, logo após a exposição como agradecimento pelos resultados positivos do evento.

Ambas foram celebradas pelo Padre Joel Medeiros, com a participação do Ministério de Música São Miguel Arcanjo da Cavalaria da Polícia Militar de Londrina. A segunda missa foi na Casa do Criador, contou com a presença de diretores, conselheiros, colaboradores e prestadores de serviço. Na sequência aconteceu uma confraternização entre diretores e colaboradores que trabalharam na 57ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina.



Diretores jovens
da SRP com
Caio Valêncio



RURAL EXTREMA

Adrenalina e diversão

VAI ACONTECER EM SETEMBRO

Depois do sucesso da primeira edição da corrida Rural Extrema, ano passado, a próxima edição já está garantida e será realizada no dia 17 de setembro, com largada a partir das 7 horas no Parque Ney Braga. A organização é da Capa Eventos com apoio da WOD. Trata-se de uma corrida de obstáculos militarizados.

Os obstáculos serão travessia de represa, trincheiras, rastejo sob arame farpado, subida de morro com corda, piscina de gelo, escadaria, buraco de tatu, obstáculos em terreno de areia, etc. Na edição do ano passado, a corrida atraiu 450 participantes. Para este ano, a expectativa é de 700 inscritos.

As inscrições estão abertas e podem ser feitas pelo site www.ruralextrrema.com.br.

ASSEMBLEIA GERAL DA SRP APRESENTA BALANÇO ANUAL

No dia 18 de março, a SRP realizou a Assembleia Geral Ordinária, no auditório Antônio Fernando Sobrinho, no Parque de Exposições Ney Braga, sede da entidade para apresentação aos sócios do Balanço Anual, contas do exercício findo, relatório da Diretoria Executiva e o parecer do Conselho Fiscal. As deliberações dos assuntos foram aprovadas por unanimidade dos presentes a assembleia. Segundo a diretoria financeira da SRP, o balanço apresentou um superávit possibilitando uma vida financeira confortável para a entidade.



Diretores analisam e aprovam assuntos em pauta

CONSELHEIRO É HOMENAGEADO PELO EXÉRCITO

O membro do Conselho Superior da Sociedade Rural do Paraná, Oezir Marcello Kantor foi homenageado, no dia 19 de abril, com a Medalha do Exército Brasileiro e respectiva insígnia.



O conselheiro Oezir Kantor, ladeado pelo General Rodrigo Pereira Vergara e o General José Dias Freitas

A homenagem foi durante a solenidade comemorativa do Dia do Exército Brasileiro, às 10h30, na 5ª Divisão de Exército em Curitiba, Divisão Marechal José Bernardino Bormann, a convite do General-de-Divisão, José Dias Freitas.

Na foto, o conselheiro Kantor está ladeado pelo General Rodrigo Pereira Vergara, comandante da AD 5, e pelo General-de-Divisão José Dias Freitas, comandante da 5ª Divisão de Exército em Curitiba.

MEDALHA

Oezir Marcello Kantor também recebeu, em Curitiba, no dia 17 de maio, a Medalha da Polícia Militar do Paraná Coronel Sarmento, a mais alta condecoração da PM estadual. É entregue a pessoas que se destacam na sociedade paranaense e que contribuem com a corporação.



Rafaela Parra e
o diretor da SRB
João Francisco
Adrien

SRP PASSA A TER REPRESENTANTE EM COMITÊS DA SRB

Advogada e sócia Rafaela Parra integra dois grupos de trabalho da entidade nacional

A Sociedade Rural do Paraná e Sociedade Rural Brasileira acabam de assinar um memorando de entendimento para cooperação de atividades entre as duas entidades. Por meio do documento, a Rural passa a ter representante em dois comitês de trabalho da SRB: o de Sustentabilidade e o de Leis e Regulamentos.

A representante da SRP nos comitês, cujo nome foi aprovado pela diretoria, é a advogada e sócia Rafaela Parra. “É importante estarmos representados para nos posicionarmos politicamente, adquirirmos mais força e também para estreitar o elo entre as duas entidades, tendo como objetivo a promoção do agronegócio”, comenta.

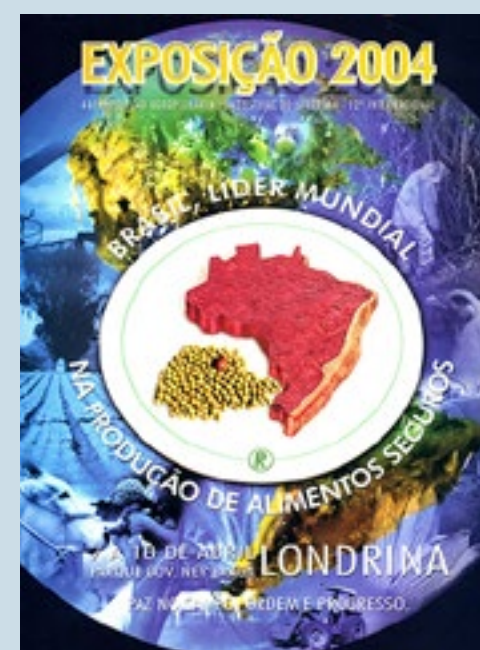
Os comitês se reúnem uma vez por mês. A primeira reunião em que Rafaela Parra participou foi do Comitê de Leis e Regulamentos, no último dia 29 de junho, que discutiu o Código Florestal. “Faz cinco anos que o Código está em vigor e até agora existem muitas discussões sobre a constitucionalidade de alguns artigos e isso tem gerado insegurança jurídica para os produtores, como os relacionados à área de preservação permanente e reserva legal”, cita.

Segundo Rafaela, após as reuniões, sempre será apresentado um relatório para a diretoria da SRP, por meio do qual os diretores irão acompanhar os debates e orientar os posicionamentos da entidade.

“A SRP e nossa representante Rafaela Parra estão à disposição de todos os nossos sócios que queiram se inteirar e ter participação ativa nas discussões”, avisa o presidente Afranio Brandão.



Afranio Brandão
assinando o termo
de cooperação



MEMÓRIA

A Sociedade Rural do Paraná sempre defendeu os produtores e a produção nacional. Na Exposição de 2004, nosso lema já foi: Brasil, líder mundial na produção de alimentos seguros.



**SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ**